



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Alice's Adventures in Wonderland

Lewis Carroll



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

As Aventuras de Alice no País das Maravilhas

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Alice's Adventures in Wonderland

As Aventuras de Alice no País das Maravilhas

Lewis Carroll

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Simplified B1](#)

[Original C1](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Alice's Adventures in Wonderland, de Lewis Carroll, publicado originalmente em 1865.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Lewis Carroll (1832 - 1898)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1865.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1961.

Brasil

Autor: Lewis Carroll (1832 - 1898)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor,

contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Lewis Carroll faleceu em 1898.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Lewis Carroll (1832 - 1898)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Lewis Carroll faleceu em 1898.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Alice's Adventures in Wonderland

Autor: Lewis Carroll

Primeira publicação: 1865

Primeiro editor: Macmillan and Co.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/928>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/bwb_KS-433-462

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

C1 - Avançado: indicado para leitores que compreendem textos longos e exigentes, reconhecem significados implícitos e usam o inglês com flexibilidade e eficácia.

C2 - Proficiência: indicado para leitores que compreendem praticamente tudo com facilidade e

usam o inglês com elevada precisão, fluência e domínio de nuances.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

O texto original deste livro corresponde ao nível C1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de

Português Integral ao mesmo parágrafo original.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Nível do texto original

A avaliação editorial do texto original completo deste livro indica o nível C1 do CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

No nível C1, o leitor consegue compreender textos longos e exigentes, reconhecer significados implícitos e acompanhar vocabulário amplo, estruturas gramaticais complexas e variações de estilo. A versão simplificada B1 funciona como uma ponte gradual para a leitura do original C1.

Sobre este livro

Alice follows a hurried White Rabbit down a hole and enters Wonderland, a place where size, language, and logic change without warning. She meets a pipe-smoking Caterpillar, the grinning Cheshire Cat, the Mad Hatter, the March Hare, and the violent Queen of Hearts. As Alice tries to understand the rules of this strange world, every conversation becomes a riddle and every solution creates a new problem. Her journey ends at a chaotic trial over stolen tarts, where she finally challenges the court's nonsense and awakens beside her sister, carrying the memory of an extraordinary dream.

Quatro tipos de apoio em três capítulos de glossário

Esta edição organiza quatro tipos de apoio em três capítulos. Glossary reúne os dois vocabulários linguísticos: New Words explica palavras difíceis encontradas no inglês simplificado; Original Text: Rare Words explica palavras difíceis encontradas somente no texto original. Cultural Glossary esclarece referências culturais, históricas, sociais e materiais. Series Character Glossary apresenta os personagens da série.

Os dois vocabulários linguísticos não são equivalentes: um apoia a leitura simplificada e o outro preserva o acesso ao vocabulário mais raro do original. Nos capítulos cultural e de personagens, as formas inglesas e portuguesas podem ser diferentes, mas apontam para a mesma ficha canônica. Traduzir um nome, título ou objeto não cria outra entidade nem outro destino de glossário.

Como funciona o Glossário cultural

O Glossário cultural não é um dicionário de português. A versão em português foi escrita para leitores brasileiros e, por isso, palavras comuns do idioma não recebem definições. O glossário explica referências que podem continuar desconhecidas mesmo depois de traduzidas: lugares, povos, religiões, instituições, títulos, costumes, objetos e realidades sociais de outras épocas. Palavras estrangeiras ligadas ao contexto da obra também podem aparecer aqui.

Também entram aqui objetos materiais que muitos leitores atuais já não conseguem imaginar com precisão. Isso inclui carruagens e outros veículos, partes de navios, equipamentos náuticos, armas, munições, armaduras, tipos de cavalo, selas e arreios, uniformes, moedas, medidas, ferramentas e objetos cotidianos que deixaram de ser usados. Nos romances de Dickens e de outros autores, o glossário inclui ainda

profissões históricas, seus instrumentos, materiais, procedimentos, locais de trabalho, riscos e posição social.

A existência de uma tradução correta não elimina a necessidade de explicação. Uma palavra portuguesa pode nomear com exatidão um fiacre, uma peça de navio ou uma ferramenta de limpador de chaminés e, ainda assim, não permitir que o leitor compreenda sua forma, seu funcionamento ou sua importância na cena. Nesses casos, a forma inglesa e a forma portuguesa apontam para a mesma ficha cultural, com uma única identidade e um único destino.

As notas procuram responder a perguntas concretas: o que é isso, que aparência tinha, quem usava, como funcionava e por que aparece nesta passagem? Quando existe relevância histórica, ela também é indicada. Em geral, cada explicação procura permanecer entre 70 e 90 palavras. Notas menores são aceitas quando completas; notas mais longas só são usadas quando realmente necessárias, para que o glossário esclareça o romance sem se transformar em um relatório histórico.

Cada ficha cultural apresenta links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original. O exemplo em português é mantido em uma única frase breve e natural,

comparável ao exemplo inglês; ele pode ser diferente da frase do livro.

Como funciona o Glossário de personagens da série

O Glossário de personagens da série reúne pessoas, animais, criaturas, seres artificiais ou sobrenaturais e figuras personificadas do mesmo universo narrativo. Inclui personagens recorrentes e personagens importantes de um único volume: a Rainha de Copas, por exemplo, é uma personagem, embora seja uma figura fantástica. Lugares, povos, organizações, objetos e conceitos não entram neste capítulo apenas por pertencerem a uma série; quando exigem contexto histórico ou cultural, permanecem no Glossário cultural.

Cada personagem tem uma identidade única no nível da série. As formas observadas em inglês e em português, inclusive títulos e variantes realmente usadas nas traduções, apontam para a mesma ficha canônica em todos os volumes. Referências genéricas ou ambíguas não são ligadas automaticamente. Cada ficha informa série, papel, traços, relações, livros e uma sinopse bilíngue, além de apresentar links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original; mudanças que podem revelar o enredo aparecem somente em uma seção claramente marcada como spoiler.

Para não sobrecarregar a página, depois que uma forma do personagem aparece em itálico e com link, novas menções à mesma identidade permanecem em texto normal nas 300 palavras seguintes, mesmo quando usam outro título ou outra variante do nome. A ficha continua sendo a mesma e os links de retorno preservam os primeiros pontos de leitura.

Como usar este livro

En/Pt → abre Tradução da Versão Simplificada (B1), Original English Version e Tradução Integral em Português no mesmo bloco.

Retorna à Versão Inglês Simplificada e **Go to the Original English Version** retornam ao ponto exato; os links do glossário voltam ao uso real da palavra.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário aparecem em itálico e com link no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a mesma ficha canônica.

- a palavra ou expressão original em inglês, com inicial maiúscula na ficha;
- nas fichas linguísticas e culturais, a pronúncia fonética em IPA e um link de áudio para ouvir a pronúncia;
- nas fichas linguísticas e culturais, o significado em português e uma explicação em Simple English;
- nas fichas de personagens, nomes e variantes em inglês e português, série, papel, traços, relações, sinopses bilíngues e até oito retornos por versão inglesa, sem IPA ou áudio;
- um exemplo em inglês e um exemplo de uso em português; os dois exemplos podem ser diferentes e não precisam ser traduções literais;
- quando aplicável, um link de retorno ao ponto exato do texto.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Níveis de inglês e possíveis certificações

Muitas pessoas estudam inglês também para obter uma certificação. Estes livros ajudam a desenvolver a leitura, mas não concedem uma certificação nem substituem a preparação específica para um exame.

Nível QCER	O que significa	Possíveis exames ou certificações
A1	Iniciante	Cambridge: A1 Movers (principalmente para jovens estudantes) Trinity: ISE A1
A2	Elementar	Cambridge: A2 Key Trinity: ISE Foundation
B1	Intermediário	Cambridge: B1 Preliminary Trinity: ISE I
B2	Intermediário superior	Cambridge: B2 First Trinity: ISE II
C1	Avançado: uso flexível e eficaz do inglês	Cambridge: C1 Advanced Trinity: ISE III
C2	Proficiência: elevada precisão e domínio do inglês	Cambridge: C2 Proficiency Trinity: ISE IV

Também existem exames de proficiência por pontuação, como IELTS Academic, IELTS General Training, TOEFL iBT e PTE Academic. Eles podem representar diferentes faixas do QCER, mas não correspondem a um único nível. Cada instituição determina quais exames aceita e qual pontuação exige.

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção Adventure:

- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf

- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alice's Adventures Under Ground
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Bronte Sisters:

- Jane Eyre
- Wuthering Heights

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities
- Bleak House
- David Copperfield
- Dombey and Son
- Great Expectations
- Hard Times
- Martin Chuzzlewit
- Nicholas Nickleby
- Oliver Twist

- The Pickwick Papers

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan: Peter and Wendy
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: A Novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Garden
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances da Selva:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire

- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances de Marte:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon

- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jane Austen:

- Emma
- Pride and Prejudice

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet! A Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Simplified B1

[1. Down the Rabbit-Hole](#)

[2. The Pool of Tears](#)

[Contents](#)

Down the Rabbit-Hole

En/Pt → *Alice* was tired of sitting by her *sister* on the river bank. She had nothing to do, and the book her sister was reading had no *pictures* or conversation. Alice thought books like that were useless. Then she saw a *White Rabbit* with pink eyes run past her. At first, this did not seem strange. But then the Rabbit took a watch from its *waistcoat* pocket, looked at it, and *hurried* on. Alice had never seen a rabbit with a *waistcoat* pocket or a watch. Filled with curiosity, she ran after it and saw it disappear into a large rabbit-hole under the hedge.

En/Pt → A moment later, Alice went down the hole after the Rabbit. She never stopped to think how she would get out again. The rabbit-hole went straight like a *tunnel* for some way, then dropped suddenly down. Before Alice could stop herself, she was falling down a very deep well. Either the well was very deep, or she fell very slowly, for she had plenty of time to look around as she went down. First she tried to see what was below, but it was too dark. Then she looked at the sides of the well. They were full of *cupboards* and *bookshelves*. Here and there she saw maps and *pictures* hanging on *pegs*. She took a jar from a shelf as she passed. It was labelled 'ORANGE *MARMALADE*', but to her great disappointment it was empty. She did not want to drop

the jar, because it might kill somebody below. So she managed to put it into a *cupboard* as she fell past. 'Well!' thought Alice. 'After a fall like this, falling down stairs will be nothing! How brave they will all think me at home!' Down, down, down. Would the fall never end? 'I wonder how many miles I have fallen by now,' she said aloud. 'I must be getting near the centre of the earth. Let me see: that would be four thousand miles down, I think.' Then she began to wonder if she would fall right through the earth and come out among people who walk with their heads down. Soon she began talking again. '*Dinah* will miss me very much tonight!' (Dinah was her cat.) 'I hope they remember her milk at tea-time. Dinah, my dear! I wish you were down here with me! There are no mice in the air, but you might *catch* a bat, and a bat is very like a mouse. But do cats eat bats?' *Alice* was getting sleepy now. She was just starting to dream that she was walking hand in hand with Dinah when suddenly - *thump! thump!* - she landed on a heap of sticks and dry leaves. The fall was over. Alice was not *hurt* at all, and she jumped up at once. It was all dark above her, but in front of her was another long *passage*, and the White Rabbit was still in sight, *hurrying* along it. There was not a moment to lose. Alice ran like the *wind*, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, 'Oh my ears and *whiskers*, how late it's getting!' She was close behind it at the corner, but

the Rabbit was gone. She found herself in a long, low hall, lit up by a row of lamps hanging from the roof. There were doors all round the hall, but they were all locked. Alice tried every door, and then walked sadly down the middle, wondering how she would ever get out again. Suddenly she came upon a little table with three legs, made of solid glass. There was nothing on it except a tiny golden key. Alice thought it might belong to one of the doors, but alas! Either the locks were too large, or the key was too small. It would not open any of them. However, on her second walk round, she found a low curtain she had not noticed before. Behind it was a little door about fifteen *inches* high. She tried the little golden key in the lock, and to her great *delight* it fitted! The door led into a small *passage*, not much larger than a rat-hole. Alice *knelt* down and looked along it into the *loveliest* garden you ever saw. How she *longed* to get out of that dark hall and walk among those bright flowers and cool *fountains*! But she could not *even* get her head through the doorway. 'Oh, how I wish I could shut up like a telescope!' thought poor *Alice*. 'I think I could, if I only knew how to begin.' So many strange things had happened lately that Alice had begun to think very few things were really impossible. There seemed no use in waiting by the little door, so she went back to the table, half hoping to find another key on it. This time she found a little bottle on it ('which certainly

was not here before,' said Alice). Around the neck of the bottle was a paper label with the words 'DRINK ME' beautifully *printed* on it in large letters.

En/Pt → It was all very well to say 'Drink me', but *wise* little Alice was not going to do that in a hurry. 'No, I'll look first,' she said, 'and see whether it is marked "poison" or not.' She had read several nice little stories about children who got burnt, or eaten by wild animals, and other unpleasant things, all because they would not remember the simple rules their friends had taught them. One rule she had never forgotten: if you drink much from a bottle marked 'poison', it will almost certainly *hurt* you, sooner or later. However, this bottle was not marked 'poison', so Alice dared to taste it, and found it very nice. It had a sort of *mixed* flavour of cherry-*tart*, *custard*, pineapple, roast turkey, *toffee* and hot *buttered* toast. She very soon finished it off. 'What a curious feeling!' said Alice. 'I must be shutting up like a telescope.' And so it was: she was now only ten *inches* high. Her face *brightened* at the thought that she was now the right size to go through the little door into that lovely garden. First, however, she waited a few minutes to see if she was going to shrink any further. She felt a little nervous about this. 'It might end, you know,' said *Alice* to herself, 'with me going out altogether, like a candle. I wonder what I should be like then?' After a while, *finding* that nothing more happened, she decided

to go into the garden at once. But poor Alice! When she got to the door, she found she had forgotten the little golden key. She went back to the table for it, but she could not *possibly* reach it. She could see it quite *plainly* through the glass. She tried her best to climb up one of the table legs, but it was too slippery. When she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. 'Come, there's no use in crying like that!' said Alice to herself, rather sharply. 'I *advise* you to stop this minute!' She generally gave herself very good advice, though she very seldom followed it. This curious child was very fond of *pretending* to be two people. 'But it's no use now,' thought poor Alice, 'to *pretend* to be two people! Why, there's hardly enough of me left to make one whole person!' Soon her eye fell on a little glass box lying under the table. She opened it and found a very small cake, with the words 'EAT ME' beautifully marked in *currants*. 'Well, I'll eat it,' said Alice. 'If it makes me grow larger, I can reach the key. And if it makes me grow smaller, I can creep under the door. Either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!' She ate a little bit and said *anxiously* to herself, 'Which way? Which way?' She held her hand on top of her head to feel which way she was growing. She was quite surprised to find that she stayed the same size. Of course, this is what generally happens when one eats cake. But *Alice* had begun to expect only

strange things to happen, and it seemed quite dull for life to go on in the common way. So she set to work, and very soon finished off the cake.



The Pool of Tears

En/Pt → '*Curiouser* and *curiouser*!' cried Alice. She was so surprised that for the moment she quite forgot how to speak good English. 'Now I'm *opening* out like the largest telescope that ever was! Good-bye, feet!' When she looked down at her feet, they seemed almost out of sight, they were getting so far away. 'Oh, my poor little feet! I wonder who will put on your shoes and *stockings* for you now, *dears*? I'm sure I *shan't* be able to! I shall be much too far away to look after you. You must manage the best way you can. But I must be kind to them,' thought Alice, 'or perhaps they won't walk the way I want to go! Let me see: I'll give them a new pair of boots every Christmas.' And she went on *planning* to herself how she would manage it. 'The boots must go by the carrier,' she thought. 'And how funny it will seem, sending presents to one's own feet! And how odd the *address* will look!'

En/Pt → *Alice's* right foot, *Esq.*

Hearthrug,

Near the *fender*,

With *Alice's* love.

En/Pt → 'Oh dear, what nonsense I'm talking!' Just then her head hit the roof of the hall. She was now

more than nine feet tall. She quickly took the little golden key and went to the garden door. Poor Alice could only lie on one side and look into the garden with one eye. Getting through was now *even* more impossible. She sat down and cried again. 'You ought to be *ashamed* of yourself,' said Alice, 'a great girl like you' - and she really was great - 'to go on crying like this! Stop this moment, I tell you!' But she cried on, until there was a large pool of *tears* around her, about four *inches* deep and reaching halfway down the hall. After a while, she heard little feet coming from far away. She quickly dried her eyes to see what was coming. It was the White Rabbit, dressed very finely, with white kid gloves in one hand and a large fan in the other. He *hurried* along and *muttered*, 'Oh! the Duchess, the Duchess! Oh! won't she be angry if I've kept her waiting!' *Alice* was so upset that she was ready to ask anyone for help. So when the Rabbit came near, she said in a small, shy voice, 'If you please, sir - ' *The Rabbit* jumped in fear, dropped the gloves and fan, and ran off into the darkness as fast as he could.

En/Pt → Alice *picked* up the fan and gloves. The hall was very hot, so she kept *fanning* herself as she spoke. 'Dear, dear! How strange everything is today! And yesterday everything was normal. I wonder if I changed in the night? Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I remember feeling a

little different. But if I am not the same, then who in the world am I? Ah, that is the big puzzle!’ She thought about the children she knew who were her age, to see if she might have changed into one of them. ‘I’m sure I’m not Ada,’ she said, ‘because her hair has long *ringlets*, and mine does not. And I’m sure I can’t be *Mabel*, because I know all kinds of things, and she knows so little! Besides, she is she, and I am I, and - oh dear, how *confusing* it all is! I’ll try to remember things I used to know. Let me see: four times five is twelve, and four times six is thirteen, and four times seven is - oh dear! I shall never get to twenty like this! Still, the *multiplication* table does not matter. Let’s try geography. London is the capital of Paris, and Paris is the capital of Rome, and Rome - no, that is all wrong, I know it! I must have been changed for *Mabel*! I’ll try to say “How *doth* the little - ”’ She crossed her hands on her lap as if she were in a lesson and began to repeat it, but her voice sounded rough and strange, and the words were not right: ‘How *doth* the little *crocodile* Improve his *shining* tail, And pour the waters of the Nile On every golden *scale*! How *cheerfully* he seems to grin, How *neatly* spread his claws, And welcome little *fishes* in With gently smiling jaws!’ ‘I’m sure those are not the right words,’ said poor *Alice*. Her eyes filled with *tears* again. ‘I must be *Mabel* after all, and I shall have to live in that tiny little house, with hardly any toys and so

many lessons to learn! No, I have made up my mind. If I am *Mabel*, I'll stay down here! It will be no use for them to call me back. I shall only ask, "Who am I then? Tell me that first. And if I like being that person, I'll come up; if not, I'll stay here till I'm somebody else." But oh dear!' she cried, *bursting* into *tears* again, 'I do wish they would call me! I am so tired of being all alone here!' As she spoke, she looked at her hands and saw, to her surprise, that she had put on one of the Rabbit's little white kid gloves. 'How did I do that?' she thought. 'I must be getting small again.' She stood up and went to the table to *measure* herself. She was now about two feet tall, and she was *shrinking* very fast. She soon saw that the fan was causing it, so she dropped it quickly, just in time to stop herself from *shrinking* away completely. 'That was close!' said Alice, frightened by the sudden change, but glad to still be alive. 'And now for the garden!' She ran as fast as she could back to the little door, but alas, it was shut again, and the little golden key was lying on the glass table as before. 'Things are worse than ever,' thought the poor child, 'because I have never been this small before, never! And I say it's too bad, it really is!' As she said this, her foot *slipped*, and in the next moment, splash! she was up to her chin in salt water. At first she thought she had fallen into the sea. 'Then I can go back by railway,' she told herself. But she soon saw that she was in the pool

of *tears* she had cried when she was nine feet tall. 'I wish I hadn't cried so much!' said *Alice*, swimming about and trying to find a way out. 'I suppose I'll be *punished* by being drowned in my own *tears*! That would be strange, certainly. Still, everything is strange today.' Just then she heard something *splashing* nearby, and *swam* closer. At first she thought it might be a *walrus* or a *hippopotamus*, but then she remembered how small she was and saw it was only a mouse, caught in the pool like herself. 'Would it help to speak to this mouse now?' thought Alice. 'Everything is so unusual down here that it probably can talk. At least there is no *harm* in trying.' So she said, 'O *Mouse*, do you know the way out of this pool? I am very tired of swimming here, O Mouse!' The Mouse looked at her *curiously*, and Alice thought it *winked* at her, but it said nothing. 'Perhaps it does not understand English,' she thought. 'I *daresay* it is a French mouse, come over with William the *Conqueror*.' So she tried again: 'Ou est ma *chatte*?' That was the first *sentence* in her French lesson book. The Mouse jumped out of the water and shook with fear. 'Oh, I beg your pardon!' cried Alice at once, afraid she had *hurt* its feelings. 'I quite forgot you do not like cats.' 'Not like cats!' cried the Mouse in a sharp, angry voice. 'Would you like cats if you were me?' 'Well, perhaps not,' said Alice kindly. 'Do not be angry. I wish I could show you our cat *Dinah*. I think you would

like cats if you saw her. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, *partly* to herself, while she *floated lazily* in the pool, 'and she sits by the fire *purring* nicely, licking her *paws* and washing her face. She is such a lovely soft thing to *hold*. And she is very good at *catching* mice - oh, I beg your pardon!' she cried again, because the Mouse was *bristling* and seemed *deeply offended*. 'We will not talk about her any more if you do not want to.' 'We indeed!' cried the Mouse, shaking all over. 'As if I would talk about such a thing! Our family always hated cats: nasty, low, vulgar things! Do not say the name again!' 'I won't, indeed!' said *Alice* quickly, eager to change the *subject*. 'Are you - are you fond of - of dogs?' The Mouse did not answer, so Alice went on fast: 'There is such a nice little dog near our house that I should like to show you! A bright-eyed little *terrier*, with long curly brown hair. It *fetches* things when you throw them, and sits up and *begs* for its dinner, and all sorts of things - I can't remember half of them - and it belongs to a farmer, who says it is so useful that it is worth a hundred pounds! He says it kills all the rats and - oh dear!' she cried sadly, 'I'm afraid I have *offended* it again!' For the Mouse was swimming away as hard as it could, making a great disturbance in the pool. So she called softly after it, '*Mouse* dear! Do come back, and we won't talk about cats or dogs either, if you do not like them!' When the Mouse heard this, it turned and

swam slowly back. Its face was very pale, and it said in a low shaking voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you will understand why I hate cats and dogs.' It was time to go, because the pool was getting crowded with birds and animals that had fallen in. There were a *Duck* and a *Dodo*, a *Lory* and an *Eaglet*, and several other strange *creatures*. Alice led the way, and the whole group *swam* to the shore.



Index - Original C1

[1. Down the Rabbit-Hole](#)

[2. The Pool of Tears](#)

[Contents](#)

Down the Rabbit-Hole

Português → *Alice* was beginning to get very tired of sitting by her *sister* on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had *peeped* into the book her sister was reading, but it had no *pictures* or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without *pictures* or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the *daisies*, when suddenly a *White Rabbit* with pink eyes ran close by her. There was nothing so very remarkable in that; nor did Alice think it so very much out of the way to hear the Rabbit say to itself, 'Oh dear! Oh dear! I shall be late!' (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its *waistcoat* - pocket , and looked at it, and then *hurried* on, Alice started to her feet, for it *flashed* across her mind that she had never before seen a rabbit with either a *waistcoat*-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge.

Português → In another moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again. The rabbit-hole went straight on like a *tunnel* for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly that Alice had not a moment to think about stopping herself before she found herself falling down a very deep well. Either the well was very deep, or she fell very slowly, for she had plenty of time as she went down to look about her and to wonder what was going to happen next. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything; then she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with *cupboards* and book-shelves; here and there she saw maps and *pictures* hung upon *pegs*. She took down a jar from one of the shelves as she passed; it was labelled 'ORANGE *MARMALADE*', but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar for fear of killing somebody, so managed to put it into one of the *cupboards* as she fell past it. 'Well!' thought *Alice* to herself, 'after such a fall as this, I shall think nothing of *tumbling* down stairs! How brave they'll all think me at home! Why, I wouldn't say anything about it, *even* if I fell off the top of the house!' (Which was very likely true.) Down, down, down. Would the fall never come to an end! 'I wonder how many miles I've fallen by this time?' she said aloud. 'I must be getting somewhere

near the centre of the earth. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - ' (for, you see, Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the *schoolroom*, and though this was not a very good opportunity for showing off her knowledge, as there was no one to listen to her, still it was good practice to say it over) ' - yes, that's about the right distance - but then I wonder what Latitude or *Longitude* I've got to?' (Alice had no idea what Latitude was, or *Longitude* either, but thought they were nice grand words to say.) Presently she began again. 'I wonder if I shall fall right through the earth! How funny it'll seem to come out among the people that walk with their heads downward! The *Antipathies*, I think - ' (she was rather glad there was no one listening, this time, as it didn't sound at all the right word) ' - but I shall have to ask them what the name of the country is, you know. Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?' (and she tried to *curtsey* as she spoke - fancy *curtseying* as you're falling through the air! Do you think you could manage it?) 'And what an ignorant little girl she'll think me for asking! No, it'll never do to ask: perhaps I shall see it written up somewhere.' Down, down, down. There was nothing else to do, so *Alice* soon began talking again. '*Dinah*'ll miss me very much to-night, I should think!' (*Dinah* was the cat.) 'I hope they'll remember her *saucer* of milk at tea-time. Dinah my dear! I wish you were down here

with me! There are no mice in the air, I'm afraid, but you might *catch* a bat, and that's very like a mouse, you know. But do cats eat bats, I wonder?' And here Alice began to get rather sleepy, and went on saying to herself, in a *dreamy* sort of way, 'Do cats eat bats? Do cats eat bats?' and sometimes, 'Do bats eat cats?' for, you see, as she couldn't answer either question, it didn't much matter which way she put it. She felt that she was *dozing* off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very *earnestly*, 'Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?' when suddenly, *thump! thump!* down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. Alice was not a bit *hurt*, and she jumped up on to her feet in a moment: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long *passage*, and the White Rabbit was still in sight, *hurrying* down it. There was not a moment to be lost: away went Alice like the *wind*, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, 'Oh my ears and *whiskers*, how late it's getting!' She was close behind it when she turned the corner, but the Rabbit was no longer to be seen: she found herself in a long, low hall, which was lit up by a row of lamps hanging from the roof. There were doors all round the hall, but they were all locked; and when *Alice* had been all the way down one side and up the other, trying every door, she walked sadly down the

middle, wondering how she was ever to get out again. Suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing on it except a tiny golden key, and *Alice's* first thought was that it might belong to one of the doors of the hall; but, alas! either the locks were too large, or the key was too small, but at any rate it would not open any of them. However, on the second time round, she came upon a low curtain she had not noticed before, and behind it was a little door about fifteen *inches* high: she tried the little golden key in the lock, and to her great *delight* it fitted! Alice *finding* tiny door behind curtain Alice opened the door and found that it led into a small *passage*, not much larger than a rat-hole: she *knelt* down and looked along the *passage* into the *loveliest* garden you ever saw. How she *longed* to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool *fountains*, but she could not *even* get her head through the doorway; 'and *even* if my head would go through,' thought poor Alice, 'it would be of very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only know how to begin.' For, you see, so many out-of-the-way things had happened lately, that Alice had begun to think that very few things indeed were really impossible. There seemed to be no use in waiting by the little door, so she went back to the table, half

hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting people up like *telescopes*: this time she found a little bottle on it, ('which certainly was not here before,' said *Alice*,) and round the neck of the bottle was a paper label, with the words 'DRINK ME' beautifully *printed* on it in large letters.

Português → It was all very well to say 'Drink me,' but the *wise* little Alice was not going to do that in a hurry. 'No, I'll look first,' she said, 'and see whether it's marked "poison" or not'; for she had read several nice little histories about children who had got burnt, and eaten up by wild beasts and other unpleasant things, all because they would not remember the simple rules their friends had taught them: such as, that a red-hot poker will burn you if you *hold* it too long; and that if you cut your finger very *deeply* with a knife, it usually *bleeds*; and she had never forgotten that, if you drink much from a bottle marked 'poison,' it is almost certain to disagree with you, sooner or later. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice *ventured* to taste it, and *finding* it very nice, (it had, in fact, a sort of *mixed* flavour of cherry-*tart*, *custard*, pine-apple, roast turkey, *toffee*, and hot *buttered* toast,) she very soon finished it off. 'What a curious feeling!' said Alice; 'I must be shutting up like a telescope.' And so it was indeed: she was now only ten *inches* high, and her face *brightened* up at the thought that she was now the right

size for going through the little door into that lovely garden. First, however, she waited for a few minutes to see if she was going to shrink any further: she felt a little nervous about this; ‘for it might end, you know,’ said Alice to herself, ‘in my going out altogether, like a candle. I wonder what I should be like then?’ And she tried to fancy what the flame of a candle is like after the candle is blown out, for she could not remember ever having seen such a thing. After a while, *finding* that nothing more happened, she decided on going into the garden at once; but, alas for poor *Alice*! when she got to the door, she found she had forgotten the little golden key, and when she went back to the table for it, she found she could not *possibly* reach it: she could see it quite *plainly* through the glass, and she tried her best to climb up one of the legs of the table, but it was too slippery; and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. ‘Come, there’s no use in crying like that!’ said Alice to herself, rather sharply; ‘I *advise* you to leave off this minute!’ She generally gave herself very good advice, (though she very seldom followed it), and sometimes she *scolded* herself so severely as to bring *tears* into her eyes; and once she remembered trying to box her own ears for having cheated herself in a game of *croquet* she was playing against herself, for this curious child was very fond of *pretending* to be two people. ‘But it’s no use

now,' thought poor Alice, 'to *pretend* to be two people! Why, there's hardly enough of me left to make one respectable person!' Soon her eye fell on a little glass box that was lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which the words 'EAT ME' were beautifully marked in *currants*. 'Well, I'll eat it,' said Alice, 'and if it makes me grow larger, I can reach the key; and if it makes me grow smaller, I can creep under the door; so either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!' She ate a little bit, and said *anxiously* to herself, 'Which way? Which way?', *holding* her hand on the top of her head to feel which way it was growing, and she was quite surprised to find that she remained the same size: to be sure, this generally happens when one eats cake, but *Alice* had got so much into the way of expecting nothing but out-of-the-way things to happen, that it seemed quite dull and stupid for life to go on in the common way. So she set to work, and very soon finished off the cake.



The Pool of Tears

Português → ‘*Curiouser* and *curiouser*!’ cried Alice (she was so much surprised, that for the moment she quite forgot how to speak good English); ‘now I’m *opening* out like the largest telescope that ever was! Good-bye, feet!’ (for when she looked down at her feet, they seemed to be almost out of sight, they were getting so far off). ‘Oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and *stockings* for you now, *dears*? I’m sure I *shan’t* be able! I shall be a great deal too far off to trouble myself about you: you must manage the best way you can; - but I must be kind to them,’ thought Alice, ‘or perhaps they won’t walk the way I want to go! Let me see: I’ll give them a new pair of boots every Christmas.’ Alice stretched tall And she went on *planning* to herself how she would manage it. ‘They must go by the carrier,’ she thought; ‘and how funny it’ll seem, sending presents to one’s own feet! And how odd the directions will look!

Português → *ALICE’S RIGHT FOOT, ESQ.*

HEARTH RUG,

NEAR THE *FENDER*,

(WITH *ALICE’S LOVE*).

Português → Oh dear, what nonsense I'm talking!'

Just then her head struck against the roof of the hall: in fact she was now more than nine feet high, and she at once took up the little golden key and *hurried* off to the garden door. Poor Alice! It was as much as she could do, lying down on one side, to look through into the garden with one eye; but to get through was more hopeless than ever: she sat down and began to cry again. 'You ought to be *ashamed* of yourself,' said *Alice*, 'a great girl like you,' (she might well say this), 'to go on crying in this way! Stop this moment, I tell you!' But she went on all the same, *shedding* gallons of *tears*, until there was a large pool all round her, about four *inches* deep and reaching half down the hall. After a time she heard a little *pattering* of feet in the distance, and she *hastily* dried her eyes to see what was coming. It was the White Rabbit returning, *splendidly* dressed, with a pair of white kid gloves in one hand and a large fan in the other: he came *trotting* along in a great hurry, *muttering* to himself as he came, 'Oh! the Duchess, the Duchess! Oh! won't she be savage if I've kept her waiting!' Alice felt so desperate that she was ready to ask help of any one; so, when the Rabbit came near her, she began, in a low, *timid* voice, 'If you please, sir - ' *The Rabbit* started violently, dropped the white kid gloves and the fan, and *skurried* away into the darkness as hard as he could go.

Português → Alice took up the fan and gloves, and, as the hall was very hot, she kept *fanning* herself all the time she went on talking: 'Dear, dear! How *queer* everything is to-day! And yesterday things went on just as usual. I wonder if I've been changed in the night? Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I can remember feeling a little different. But if I'm not the same, the next question is, Who in the world am I? Ah, that's the great puzzle!' And she began thinking over all the children she knew that were of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them. 'I'm sure I'm not Ada,' she said, 'for her hair goes in such long *ringlets*, and mine doesn't go in *ringlets* at all; and I'm sure I can't be *Mabel*, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear, how *puzzling* it all is! I'll try if I know all the things I used to know. Let me see: four times five is twelve, and four times six is thirteen, and four times seven is - oh dear! I shall never get to twenty at that rate! However, the *Multiplication* Table doesn't *signify*: let's try Geography. London is the capital of Paris, and Paris is the capital of Rome, and Rome - no, that's all wrong, I'm certain! I must have been changed for *Mabel*! I'll try and say "How *doth* the little - "' and she crossed her hands on her lap as if she were saying lessons, and began to repeat it, but her voice sounded

hoarse and strange, and the words did not come the same as they used to do: - 'How *doth* the little *crocodile* Improve his *shining* tail, And pour the waters of the Nile On every golden *scale*! 'How *cheerfully* he seems to grin, How *neatly* spread his claws, And welcome little *fishes* in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor *Alice*, and her eyes filled with *tears* again as she went on, 'I must be *Mabel* after all, and I shall have to go and live in that *poky* little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! No, I've made up my mind about it; if I'm *Mabel*, I'll stay down here! It'll be no use their putting their heads down and saying "Come up again, dear!" I shall only look up and say "Who am I then? Tell me that first, and then, if I like being that person, I'll come up: if not, I'll stay down here till I'm somebody else" - but, oh dear!' cried Alice, with a sudden burst of *tears*, 'I do wish they would put their heads down! I am so very tired of being all alone here!' As she said this she looked down at her hands, and was surprised to see that she had put on one of the Rabbit's little white kid gloves while she was talking. 'How can I have done that?' she thought. 'I must be growing small again.' She got up and went to the table to *measure* herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on *shrinking* rapidly: she soon found out that the cause

of this was the fan she was *holding*, and she dropped it *hastily*, just in time to avoid *shrinking* away altogether. 'That was a narrow escape!' said Alice, a good deal frightened at the sudden change, but very glad to find herself still in existence; 'and now for the garden!' and she ran with all speed back to the little door: but, alas! the little door was shut again, and the little golden key was lying on the glass table as before, 'and things are worse than ever,' thought the poor child, 'for I never was so small as this before, never! And I declare it's too bad, that it is!' As she said these words her foot *slipped*, and in another moment, splash! she was up to her chin in salt water. Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, 'and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (*Alice* had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden *spades*, then a row of *lodging* houses, and behind them a railway station.) However, she soon made out that she was in the pool of *tears* which she had *wept* when she was nine feet high. Alice in pool of *tears* 'I wish I hadn't cried so much!' said Alice, as she *swam* about, trying to find her way out. 'I shall be *punished* for it now, I suppose, by being drowned in my own *tears*! That will be a *queer* thing, to be sure! However, everything is

queer to-day.’ Just then she heard something *splashing* about in the pool a little way off, and she *swam nearer* to make out what it was: at first she thought it must be a *walrus* or *hippopotamus*, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had *slipped* in like herself. Alice with *Mouse* in pool of *tears* ‘Would it be of any use, now,’ thought Alice, ‘to speak to this mouse? Everything is so out-of-the-way down here, that I should think very likely it can talk: at any rate, there’s no *harm* in trying.’ So she began: ‘O Mouse, do you know the way out of this pool? I am very tired of swimming about here, O Mouse!’ (Alice thought this must be the right way of speaking to a mouse: she had never done such a thing before, but she remembered having seen in her brother’s Latin Grammar, ‘A mouse - of a mouse - to a mouse - a mouse - O mouse!’ The Mouse looked at her rather *inquisitively*, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. ‘Perhaps it doesn’t understand English,’ thought *Alice*; ‘I *daresay* it’s a French mouse, come over with William the *Conqueror*.’ (For, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened.) So she began again: ‘Ou est ma *chatte*?’ which was the first *sentence* in her French lesson-book. The Mouse gave a sudden leap out of the water, and seemed to *quiver* all over with *fright*. ‘Oh, I beg your pardon!’ cried Alice

hastily, afraid that she had *hurt* the poor *animal's* feelings. 'I quite forgot you didn't like cats.' 'Not like cats!' cried the Mouse, in a *shrill*, passionate voice. 'Would you like cats if you were me?' 'Well, perhaps not,' said Alice in a *soothing* tone: 'don't be angry about it. And yet I wish I could show you our cat *Dinah*: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she *swam lazily* about in the pool, 'and she sits *purring* so nicely by the fire, licking her *paws* and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for *catching* mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was *bristling* all over, and she felt certain it must be really *offended*. 'We won't talk about her any more if you'd rather not.' 'We indeed!' cried the Mouse, who was *trembling* down to the end of his tail. 'As if I would talk on such a *subject*! Our family always hated cats: nasty, low, vulgar things! Don't let me hear the name again!' 'I won't indeed!' said Alice, in a great hurry to change the *subject* of conversation. 'Are you - are you fond - of - of dogs?' *The Mouse* did not answer, so *Alice* went on *eagerly*: 'There is such a nice little dog near our house I should like to show you! A little bright-eyed *terrier*, you know, with oh, such long curly brown hair! And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of

things - I can't remember half of them - and it belongs to a farmer, you know, and he says it's so useful, it's worth a hundred pounds! He says it kills all the rats and - oh dear!' cried Alice in a *sorrowful* tone, 'I'm afraid I've *offended* it again!' For the Mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a *commotion* in the pool as it went. So she called softly after it, 'Mouse dear! Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and *swam* slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low *trembling* voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a *Duck* and a *Dodo*, a *Lory* and an *Eaglet*, and several other curious *creatures*. Alice led the way, and the whole party *swam* to the shore.



Índice - Versão em Português

1. A Toca do Coelho

2. A Lagoa de Lágrimas

Contents

A Toca do Coelho

English → *Alice* estava cansada de ficar sentada ao lado da irmã na margem do rio. Não tinha nada para fazer, e o livro que a irmã estava lendo não tinha figuras nem diálogos. Alice achava que livros assim não serviam para nada. Foi então que viu um *Coelho Branco* de olhos cor-de-rosa passar correndo perto dela. A princípio, aquilo não pareceu *estranho*. Mas depois o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, olhou para ele e apressou o passo. Alice nunca tinha visto um coelho com bolso de colete, quanto mais com relógio. Tomada de curiosidade, correu atrás dele e o viu desaparecer dentro de uma grande toca sob a cerca viva.

English → Um instante depois, Alice desceu pela toca atrás do Coelho, sem parar sequer para pensar como faria para sair dali depois. A toca seguia reta como um túnel por um bom trecho, e então caía de repente. Antes que Alice pudesse se conter, já estava caindo por um poço muito fundo. Ou o poço era mesmo muito fundo, ou ela caía muito devagar, pois teve bastante tempo para olhar ao redor enquanto descia. Primeiro tentou ver o que havia lá embaixo, mas estava escuro demais. Depois olhou para as paredes do poço, cheias de armários e estantes de livros. Aqui e ali via mapas e quadros pendurados em ganchos. Pegou um

pote de uma prateleira ao passar por ela. Estava rotulado "GELEIA DE LARANJA", mas, para sua grande decepção, estava vazio. Ela não quis deixar o pote cair, pois poderia matar alguém lá embaixo, então conseguiu enfiá-lo dentro de um armário enquanto caía. "Bem!", pensou Alice, "depois de uma queda dessas, cair da escada não será nada! Como vão me achar corajosa lá em casa!" Para baixo, para baixo, para baixo. Será que a queda nunca terminaria? "Gostaria de saber quantos quilômetros já caí", disse em voz alta. "Devo estar chegando perto do centro da Terra. Deixe-me ver: isso deve dar uns seis mil e quatrocentos quilômetros para baixo, eu acho." Então começou a imaginar se cairia direto através da Terra e sairia entre pessoas que andam de cabeça para baixo. Logo voltou a falar sozinha. "A *Dinah* vai sentir muito a minha falta esta noite!" (Dinah era a sua *gata*.) "Espero que se lembrem do leite dela na hora do chá. Dinah, minha querida! Quem me dera que você estivesse aqui comigo! Não há ratos no ar, mas você poderia pegar um morcego, que é bem parecido com um rato. Mas será que gatos comem morcegos?" *Alice* já estava com sono. Estava justamente começando a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah quando, de repente - tum! tum! - caiu sobre um monte de gravetos e folhas secas. A queda tinha terminado. Alice não se machucou nem um pouco e se levantou na hora. Estava

tudo escuro acima dela, mas à frente havia outra longa passagem, e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressando-se por ela. Não havia um segundo a perder. Alice correu como o vento e chegou bem a tempo de ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Ah, minhas orelhas e meus bigodes, como está ficando tarde!" Ela estava logo atrás dele na esquina, mas o Coelho tinha sumido. Viu-se então num salão comprido e baixo, iluminado por uma fileira de lâmpadas penduradas no teto. Havia portas por toda a volta do salão, mas todas trancadas. Alice experimentou abrir cada uma delas e depois caminhou triste pelo meio do salão, imaginando como conseguiria sair dali outra vez. De repente, deparou com uma mesinha de três pernas, feita de vidro maciço. Não havia nada sobre ela, a não ser uma minúscula chave de ouro. Alice pensou que devia pertencer a alguma das portas, mas, ai de mim!, ou as fechaduras eram grandes demais, ou a chave era pequena demais. Ela não abria nenhuma delas. No entanto, numa segunda volta pelo salão, encontrou uma cortina baixa que não tinha notado antes. Atrás dela havia uma portinha de uns quarenta centímetros de altura. Experimentou a pequena chave de ouro na fechadura e, para sua grande alegria, ela serviu! A porta dava para uma passagem estreita, pouco maior que uma toca de rato. Alice se ajoelhou e olhou por ela para dentro do jardim mais lindo que se possa imaginar.

Como desejava sair daquele salão escuro e caminhar entre aquelas flores brilhantes e fontes frescas! Mas nem sequer conseguia enfiar a cabeça pela porta. "Ah, como eu gostaria de poder me fechar como uma luneta!", pensou a pobre *Alice*. "Acho que conseguiria, se ao menos soubesse por onde começar." Tantas coisas estranhas tinham acontecido ultimamente que Alice já começava a achar que pouquíssimas coisas eram realmente impossíveis. Não adiantava esperar junto à portinha, então voltou para a mesa, na esperança de encontrar outra chave sobre ela. Dessa vez encontrou um frasquinho ("que certamente não estava aqui antes", disse Alice). Em volta do gargalo do frasco havia uma etiqueta de papel com as palavras "BEBA-ME" lindamente impressas em letras grandes.

English → Era muito fácil dizer "Beba-me", mas a sensata Alice não ia fazer isso com pressa. "Não, primeiro vou olhar", disse ela, "e ver se está marcado 'veneno' ou não." Ela tinha lido várias historinhas bonitas sobre crianças que se queimaram, ou foram devoradas por animais selvagens, e outras coisas desagradáveis, tudo porque não se lembravam das regras simples que os amigos lhes tinham ensinado. Havia uma regra que ela jamais esquecera: se você beber muito de um frasco marcado "veneno", isso quase certamente vai lhe fazer mal, mais cedo ou mais tarde. Contudo, aquele frasco não estava marcado

"veneno", então Alice se arriscou a experimentá-lo e achou o sabor muito bom. Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga. Ela terminou de bebê-lo bem depressa. "Que sensação curiosa!", disse Alice. "Devo estar me fechando como uma luneta." E era exatamente isso: agora ela tinha apenas vinte e cinco centímetros de altura. Seu rosto se iluminou ao pensar que agora tinha o tamanho certo para atravessar a portinha e chegar àquele lindo jardim. Primeiro, porém, esperou alguns minutos para ver se continuaria encolhendo. Ficou um pouco nervosa com essa ideia. "Pode acabar", disse Alice a si mesma, "comigo desaparecendo de vez, como uma vela. Como será que eu ficaria então?" Depois de um tempo, vendo que nada mais acontecia, decidiu ir logo para o jardim. Mas, pobre *Alice*! Quando chegou à porta, percebeu que tinha esquecido a pequena chave de ouro. Voltou à mesa para buscá-la, mas de jeito nenhum conseguia alcançá-la. Podia vê-la perfeitamente através do vidro. Tentou o máximo que pôde subir por uma das pernas da mesa, mas era escorregadia demais. Depois de se cansar tanto de tentar, a pobrezinha se sentou e chorou. "Vamos, não adianta chorar assim!", disse Alice a si mesma, com certa severidade. "Aconselho você a parar agora mesmo!" Costumava dar a si mesma bons conselhos, embora raramente os seguisse. Essa criança

curiosa gostava muito de fingir ser duas pessoas. "Mas agora não adianta", pensou a pobre Alice, "fingir ser duas pessoas! Ora, mal sobrou de mim o suficiente para fazer uma pessoa respeitável!" Logo seu olhar caiu sobre uma caixinha de vidro debaixo da mesa. Abriu-a e encontrou um bolinho bem pequeno, com as palavras "COMA-ME" lindamente marcadas em passas de corinto. "Bem, vou comê-lo", disse Alice. "Se me fizer crescer, poderei alcançar a chave. E se me fizer encolher, poderei rastejar por baixo da porta. De um jeito ou de outro, chegarei ao jardim, e não me importa qual dos dois será!" Comeu um pedacinho e disse ansiosamente a si mesma: "Para que lado? Para que lado?" Colocou a mão sobre a cabeça para sentir para que lado estava crescendo. Ficou bem surpresa ao perceber que continuava do mesmo tamanho. Claro que é isso o que geralmente acontece quando se come bolo. Mas Alice já tinha começado a esperar que só acontecessem coisas estranhas, e achava bastante monótono que a vida seguisse do jeito comum. Então se pôs a trabalhar, e logo terminou de comer o bolo.



A Lagoa de Lágrimas

English → "Mais e mais curioso!", exclamou Alice. Estava tão espantada que, por um instante, esqueceu completamente como falar um bom inglês. "Agora estou me abrindo como a maior luneta que já existiu! Adeus, pés!" Quando olhou para baixo, para os próprios pés, eles pareciam quase fora de vista, tão longe estavam ficando. "Ah, meus pobres pezinhos! Quem será que vai calçar vocês daqui em diante, queridos? Tenho certeza de que não poderei ser eu! Vou estar longe demais para cuidar de vocês. Terão de se virar do melhor jeito que puderem. Mas preciso ser gentil com eles", pensou *Alice*, "ou talvez não caminhem para onde eu quiser ir! Deixe-me ver: vou lhes dar um par de botas novas todo Natal." E continuou planejando como faria isso. "As botas terão de ir por transportadora", pensou. "E como vai ser engraçado mandar presentes para os próprios pés! E como vai parecer *estranho* o endereço!"

English → Ao Ilustríssimo Pé Direito de Alice,

Tapete da lareira,

Perto do guarda-fogo,

(Com o carinho de Alice).

English → "Ai, meu Deus, que disparate estou dizendo!" Bem nesse instante, sua cabeça bateu no teto

do salão. Ela agora media mais de dois metros e setenta. Pegou depressa a pequena chave de ouro e foi até a porta do jardim. A pobre Alice só conseguia deitar-se de lado e olhar para o jardim com um olho só. Atravessar a porta agora era ainda mais impossível. Sentou-se e chorou de novo. "Você devia ter vergonha", disse Alice, "uma menina grande como você" - e ela era mesmo grande - "chorar desse jeito! Pare agora mesmo, estou lhe dizendo!" Mas continuou chorando, até que se formou ao seu redor uma grande poça de lágrimas, com uns dez centímetros de profundidade e alcançando metade do salão. Depois de um tempo, ouviu passinhos vindo de longe. Enxugou depressa os olhos para ver o que se aproximava. Era o Coelho Branco, muito bem vestido, com luvas brancas de pelica numa das mãos e um grande leque na outra. Vinha apressado, resmungando: "Ai! A Duquesa, a Duquesa! Ai, como ela vai ficar zangada se eu a fizer esperar!" Alice estava tão aflita que estava disposta a pedir ajuda a qualquer um. Assim, quando o Coelho se aproximou, disse com uma vozinha tímida: "Por favor, senhor - " *O Coelho* deu um pulo de susto, deixou cair as luvas e o leque, e saiu correndo para a escuridão o mais rápido que pôde.

English → Alice pegou o leque e as luvas. O salão estava muito quente, então ela ficou se abanando enquanto falava. "Meu Deus, meu Deus! Como tudo

está *estranho* hoje! E ontem tudo era normal. Será que mudei durante a noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei esta manhã? Acho que me lembro de ter me sentido um pouco diferente. Mas, se eu não sou a mesma, então quem diabos sou eu? Ah, esse é o grande mistério!" Pensou nas crianças que conhecia da mesma idade, para ver se poderia ter se transformado em alguma delas. "Tenho certeza de que não sou Ada", disse, "porque o cabelo dela tem cachos compridos, e o meu não. E tenho certeza de que não posso ser Mabel, porque eu sei todo tipo de coisa, e ela sabe tão pouco! Além disso, ela é ela, e eu sou eu, e - ai, meu Deus, como isso é confuso! Vou tentar lembrar coisas que eu sabia antes. Deixe-me ver: quatro vezes cinco são doze, e quatro vezes seis são treze, e quatro vezes sete é - ai, meu Deus! Nunca vou chegar a vinte desse jeito! Bom, a tabuada não importa. Vamos tentar geografia. Londres é a capital de Paris, e Paris é a capital de Roma, e Roma - não, está tudo errado, eu sei que está! Devo ter virado Mabel! Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - '" Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada! Como parece sorrir contente, Como abre bem as garras, E dá boas-vindas aos peixinhos Com

mandíbulas suavemente sorridentes!" "Tenho certeza de que essas não são as palavras certas", disse a pobre *Alice*, e seus olhos se encheram de lágrimas outra vez. "Devo ser Mabel, afinal, e vou ter que morar naquela casinha minúscula, quase sem brinquedos e com tantas lições para aprender! Não, já me decidi. Se eu sou Mabel, vou ficar aqui embaixo! De nada vai adiantar me chamarem de volta. Vou apenas perguntar: 'Então quem sou eu? Digam-me isso primeiro. E, se eu gostar de ser essa pessoa, eu subo; se não, fico aqui até ser outra pessoa qualquer.' Mas, ai de mim!", gritou, chorando de novo, "eu gostaria tanto que me chamassem! Estou tão cansada de ficar aqui sozinha!" Enquanto falava, olhou para as mãos e viu, surpresa, que tinha calçado uma das luvinhas brancas de pelica do *Coelho*. "Como foi que eu fiz isso?", pensou. "Devo estar encolhendo de novo." Levantou-se e foi até a mesa para se medir. Agora tinha mais ou menos sessenta centímetros de altura, e estava encolhendo rapidamente. Logo percebeu que era o leque que estava causando isso, então o largou depressa, bem a tempo de evitar que desaparecesse por completo. "Essa foi por pouco!", disse Alice, assustada com a súbita mudança, mas contente por ainda estar viva. "E agora, para o jardim!" Correu o mais rápido que pôde de volta para a portinha, mas, ai, ela estava fechada de novo, e a pequena chave de ouro estava sobre a mesa de vidro, como antes. "As

coisas estão piores do que nunca", pensou a pobre criança, "porque nunca fui tão pequena assim, nunca! E digo que é demais, é mesmo!" Enquanto dizia isso, seu pé escorregou e, no instante seguinte, splash!, estava com a água salgada até o queixo. A princípio pensou que tinha caído no mar. "Então posso voltar de trem", disse a si mesma. Mas logo percebeu que estava na poça de lágrimas que tinha chorado quando media dois metros e setenta. "Quisera eu não ter chorado tanto!", disse *Alice*, nadando e tentando encontrar uma saída. "Suponho que vou ser castigada por me afogar nas minhas próprias lágrimas! Isso sim seria *estranho*. Mas, bom, tudo está *estranho* hoje." Nesse momento ouviu um chape-chape por perto e nadou naquela direção. A princípio pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo, mas então se lembrou do tamanho pequeno que tinha e viu que era apenas um camundongo, também caído na poça, como ela. "Será que adiantaria falar com esse camundongo agora?", pensou Alice. "Tudo é tão fora do comum aqui embaixo que provavelmente ele sabe falar. Pelo menos não custa nada tentar." Então disse: "Ó *Camundongo*, o senhor sabe o caminho para sair desta poça? Estou muito cansada de nadar aqui, ó Camundongo!" O Camundongo olhou para ela com curiosidade, e Alice achou que ele piscou para ela, mas não disse nada. "Talvez não entenda inglês", pensou. "Deve ser um

camundongo francês, que veio com Guilherme, o Conquistador." Então tentou de novo: "Où est ma chatte?" Essa era a primeira frase do seu livro de lições de francês. O Camundongo saltou para fora da água e tremeu de medo. "Ah, perdão!", exclamou Alice na hora, com medo de tê-lo magoado. "Esqueci completamente que o senhor não gosta de gatos." "Não gostar de gatos!", gritou o Camundongo, numa voz aguda e irritada. "Você gostaria de gatos se fosse eu?" "Bem, talvez não", disse Alice, gentilmente. "Não fique zangado. Quem me dera poder lhe mostrar a nossa *gata Dinah*. Acho que o senhor gostaria de gatos se a visse. Ela é uma coisinha tão quieta e querida", continuou Alice, meio para si mesma, enquanto flutuava preguiçosamente na poça, "e fica sentada junto ao fogo, ronronando gostoso, lambendo as patinhas e lavando o rosto. É tão fofa e macia para pegar no colo. E é ótima em pegar camundongos - ai, perdão!", exclamou de novo, pois o Camundongo estava todo eriçado e parecia profundamente ofendido. "Não vamos mais falar dela, se o senhor não quiser." "Nós, de fato!", gritou o Camundongo, tremendo até a ponta da cauda. "Como se eu fosse falar de uma coisa dessas! Nossa família sempre odiou gatos: bichos nojentos, baixos, vulgares! Não fale esse nome de novo!" "Não vou, prometo!", disse *Alice* depressa, ansiosa para mudar de assunto. "O senhor... o senhor gosta de... de cachorros?" O

Camundongo não respondeu, então Alice continuou depressa: "Há um cachorrinho tão fofo perto da nossa casa que eu gostaria de lhe mostrar! Um terrier de olhos brilhantes, com pelo comprido, castanho e encaracolado. Ele busca as coisas quando a gente joga, senta e pede o jantar, e faz um monte de coisas - não consigo me lembrar nem da metade - e pertence a um fazendeiro, que diz que ele é tão útil que vale cem libras! Ele diz que o cachorro mata todos os ratos e - ai, meu Deus!", exclamou tristemente, "acho que o ofendi de novo!" Pois o Camundongo estava nadando para longe o mais rápido que podia, causando um grande alvoroço na poça. Então ela chamou baixinho atrás dele: "*Camundongo* querido! Volte, por favor, e não vamos mais falar nem de gatos nem de cachorros, já que o senhor não gosta deles!" Ao ouvir isso, o Camundongo se virou e nadou devagar de volta. Seu rosto estava muito pálido, e ele disse numa voz baixa e trêmula: "Vamos até a margem, e então lhe conto minha história, e a senhorita vai entender por que odeio gatos e cachorros." Já estava na hora de ir, porque a poça estava ficando cheia de pássaros e animais que também tinham caído nela. Havia um *Pato* e um *Dodô*, um *Lóris* e uma *Aguiazinha*, além de várias outras criaturas estranhas. Alice foi na frente, e o grupo todo nadou até a margem.



Down the Rabbit-Hole

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Alice estava cansada de ficar sentada ao lado da irmã na margem do rio. Não tinha nada para fazer, e o livro que a irmã estava lendo não tinha figuras nem diálogos. Alice achava que livros assim não serviam para nada. Foi então que viu um *Coelho Branco* de olhos cor-de-rosa passar correndo perto dela. A princípio, aquilo não pareceu *estranho*. Mas depois o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, olhou para ele e apressou o passo. Alice nunca tinha visto um coelho com bolso de colete, quanto mais com relógio. Tomada de curiosidade, correu atrás dele e o viu desaparecer dentro de uma grande toca sob a cerca viva.

Original English Version

Alice was beginning to get very tired of sitting by her *sister* on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had *peeped* into the book her sister was reading, but it had no *pictures* or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without *pictures* or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the *daisies*, when suddenly a *White Rabbit* with pink eyes ran close by her. There was nothing so very remarkable in that; nor did Alice think it so very much out of the way to hear the Rabbit say to itself, 'Oh dear! Oh dear! I shall be late!' (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its *waistcoat* - pocket, and looked at it, and then *hurried* on, Alice started to her feet, for it *flashed* across her mind that she had never before seen a rabbit with either a *waistcoat*-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge.

Tradução Integral em Português

Alice estava começando a ficar muito cansada de permanecer sentada ao lado da irmã, na margem do rio, sem ter nada para fazer. Uma ou duas vezes, espiara o livro que a irmã lia, mas ele não tinha figuras nem diálogos. "E para que serve um livro", pensou Alice, "sem figuras nem conversas?" Assim, tentava decidir - tão bem quanto conseguia, pois o calor a deixava sonolenta e meio entorpecida - se o prazer de fazer uma corrente de margaridas valeria o trabalho de se levantar e colher as flores,

quando, de repente, um *Coelho Branco* de olhos cor-de-rosa passou correndo bem perto dela. Não havia nada de tão extraordinário nisso, e Alice também não achou tão *estranho* ouvir o Coelho dizer para si mesmo: “Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! Vou me atrasar!” Mais tarde, ao pensar no caso, percebeu que deveria ter se espantado, mas naquele momento tudo pareceu perfeitamente natural. Porém, quando o Coelho tirou de fato um relógio do bolso do colete, olhou para ele e seguiu apressado, Alice se levantou de um salto. Nunca tinha visto um coelho com bolso no colete, muito menos com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, atravessou o campo correndo atrás do animal e chegou bem a tempo de vê-lo desaparecer numa grande toca sob a cerca viva.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Um instante depois, Alice desceu pela toca atrás do Coelho, sem parar sequer para pensar como faria para sair dali depois. A toca seguia reta como um túnel por um bom trecho, e então caía de repente. Antes que Alice pudesse se conter, já estava caindo por um poço muito fundo. Ou o poço era mesmo muito fundo, ou ela caía muito devagar, pois teve bastante tempo para olhar ao redor enquanto descia. Primeiro tentou ver o que havia lá embaixo, mas estava escuro demais. Depois olhou para as paredes do poço, cheias de armários e estantes de livros. Aqui e ali via mapas e quadros pendurados em ganchos. Pegou um pote de uma prateleira ao passar por ela. Estava rotulado "GELEIA DE LARANJA", mas, para sua grande decepção, estava vazio. Ela não quis deixar o pote cair, pois poderia matar alguém lá embaixo, então conseguiu enfiá-lo dentro de um armário enquanto caía. "Bem!", pensou Alice, "depois de uma queda dessas, cair da escada não será nada! Como vão me achar corajosa lá em casa!" Para baixo, para baixo, para baixo. Será que a queda nunca terminaria? "Gostaria de saber quantos quilômetros já caí", disse em voz alta. "Devo estar chegando perto do centro da Terra. Deixe-me ver: isso deve dar uns seis mil e quatrocentos quilômetros para baixo, eu acho." Então começou a imaginar se cairia direto através da Terra e sairia entre pessoas que andam de cabeça para baixo. Logo voltou a falar sozinha. "A *Dinah* vai sentir muito a minha falta esta noite!" (Dinah era a sua *gata*.) "Espero que se lembrem do leite dela na hora do chá. Dinah, minha querida! Quem me dera que você estivesse aqui comigo! Não há ratos no ar, mas você poderia pegar um morcego, que é bem parecido com um rato. Mas será que gatos comem morcegos?" Alice já estava com sono. Estava justamente começando a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah quando, de repente - tum! tum! - caiu sobre um monte de gravetos e folhas secas. A queda tinha terminado. Alice não se machucou nem um pouco e se levantou na hora. Estava tudo escuro acima dela, mas à frente havia outra longa passagem, e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressando-se por ela. Não havia um segundo a perder. Alice correu como o vento e chegou bem a tempo de ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Ah, minhas orelhas e meus bigodes, como está ficando tarde!" Ela estava logo atrás dele na esquina, mas o Coelho tinha sumido. Viu-se então num salão comprido e baixo, iluminado por uma fileira de lâmpadas penduradas no teto. Havia portas por toda a volta do salão, mas todas trancadas. Alice experimentou abrir cada uma delas e depois caminhou triste pelo meio do salão, imaginando como conseguiria sair dali outra vez. De repente, deparou com uma mesinha de três pernas, feita de vidro maciço. Não havia nada sobre ela, a não ser uma minúscula chave de ouro. Alice pensou que devia pertencer a alguma das

portas, mas, ai de mim!, ou as fechaduras eram grandes demais, ou a chave era pequena demais. Ela não abria nenhuma delas. No entanto, numa segunda volta pelo salão, encontrou uma cortina baixa que não tinha notado antes. Atrás dela havia uma portinha de uns quarenta centímetros de altura. Experimentou a pequena chave de ouro na fechadura e, para sua grande alegria, ela serviu! A porta dava para uma passagem estreita, pouco maior que uma toca de rato. Alice se ajoelhou e olhou por ela para dentro do jardim mais lindo que se possa imaginar. Como desejava sair daquele salão escuro e caminhar entre aquelas flores brilhantes e fontes frescas! Mas nem sequer conseguia enfiar a cabeça pela porta. "Ah, como eu gostaria de poder me fechar como uma luneta!", pensou a pobre *Alice*. "Acho que conseguiria, se ao menos soubesse por onde começar." Tantas coisas estranhas tinham acontecido ultimamente que Alice já começava a achar que pouquíssimas coisas eram realmente impossíveis. Não adiantava esperar junto à portinha, então voltou para a mesa, na esperança de encontrar outra chave sobre ela. Dessa vez encontrou um frasquinho ("que certamente não estava aqui antes", disse Alice). Em volta do gargalo do frasco havia uma etiqueta de papel com as palavras "BEBE-ME" lindamente impressas em letras grandes.

Original English Version

In another moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again. The rabbit-hole went straight on like a *tunnel* for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly that Alice had not a moment to think about stopping herself before she found herself falling down a very deep well. Either the well was very deep, or she fell very slowly, for she had plenty of time as she went down to look about her and to wonder what was going to happen next. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything; then she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with *cupboards* and book-shelves; here and there she saw maps and *pictures* hung upon *pegs*. She took down a jar from one of the shelves as she passed; it was labelled 'ORANGE *MARMALADE*', but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar for fear of killing somebody, so managed to put it into one of the *cupboards* as she fell past it. 'Well!' thought *Alice* to herself, 'after such a fall as this, I shall think nothing of *tumbling* down stairs! How brave they'll all think me at home! Why, I wouldn't say anything about it, *even* if I fell off the top of the house!' (Which was very likely true.) Down, down, down. Would the fall never come to an end! 'I wonder how many miles I've fallen by this time?' she said aloud. 'I must be getting somewhere near the centre of the earth. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - ' (for, you see, Alice

had learnt several things of this sort in her lessons in the *schoolroom*, and though this was not a very good opportunity for showing off her knowledge, as there was no one to listen to her, still it was good practice to say it over) ‘ - yes, that’s about the right distance - but then I wonder what Latitude or *Longitude* I’ve got to?’ (Alice had no idea what Latitude was, or *Longitude* either, but thought they were nice grand words to say.) Presently she began again. ‘I wonder if I shall fall right through the earth! How funny it’ll seem to come out among the people that walk with their heads downward! The *Antipathies*, I think - ’ (she was rather glad there was no one listening, this time, as it didn’t sound at all the right word) ‘ - but I shall have to ask them what the name of the country is, you know. Please, Ma’am, is this New Zealand or Australia?’ (and she tried to *curtsey* as she spoke - fancy *curtseying* as you’re falling through the air! Do you think you could manage it?) ‘And what an ignorant little girl she’ll think me for asking! No, it’ll never do to ask: perhaps I shall see it written up somewhere.’ Down, down, down. There was nothing else to do, so *Alice* soon began talking again. ‘*Dinah*’ll miss me very much to-night, I should think!’ (*Dinah* was the cat.) ‘I hope they’ll remember her *saucer* of milk at tea-time. Dinah my dear! I wish you were down here with me! There are no mice in the air, I’m afraid, but you might *catch* a bat, and that’s very like a mouse, you know. But do cats eat bats, I wonder?’ And here Alice began to get rather sleepy, and went on saying to herself, in a *dreamy* sort of way, ‘Do cats eat bats? Do cats eat bats?’ and sometimes, ‘Do bats eat cats?’ for, you see, as she couldn’t answer either question, it didn’t much matter which way she put it. She felt that she was *dozing* off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very *earnestly*, ‘Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?’ when suddenly, *thump! thump!* down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. Alice was not a bit *hurt*, and she jumped up on to her feet in a moment: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long *passage*, and the White Rabbit was still in sight, *hurrying* down it. There was not a moment to be lost: away went Alice like the *wind*, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, ‘Oh my ears and *whiskers*, how late it’s getting!’ She was close behind it when she turned the corner, but the Rabbit was no longer to be seen: she found herself in a long, low hall, which was lit up by a row of lamps hanging from the roof. There were doors all round the hall, but they were all locked; and when *Alice* had been all the way down one side and up the other, trying every door, she walked sadly down the middle, wondering how she was ever to get out again. Suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing on it except a tiny golden key, and *Alice’s* first thought was that it might belong to one of the doors of the hall; but, alas! either the locks were too

large, or the key was too small, but at any rate it would not open any of them. However, on the second time round, she came upon a low curtain she had not noticed before, and behind it was a little door about fifteen *inches* high: she tried the little golden key in the lock, and to her great *delight* it fitted! Alice *finding* tiny door behind curtain Alice opened the door and found that it led into a small *passage*, not much larger than a rat-hole: she *knelt* down and looked along the *passage* into the *loveliest* garden you ever saw. How she *longed* to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool *fountains*, but she could not *even* get her head through the doorway; 'and *even* if my head would go through,' thought poor Alice, 'it would be of very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only know how to begin.' For, you see, so many out-of-the-way things had happened lately, that Alice had begun to think that very few things indeed were really impossible. There seemed to be no use in waiting by the little door, so she went back to the table, half hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting people up like *telescopes*: this time she found a little bottle on it, ('which certainly was not here before,' said *Alice*,) and round the neck of the bottle was a paper label, with the words 'DRINK ME' beautifully *printed* on it in large letters.

Tradução Integral em Português

No instante seguinte, Alice entrou na toca atrás dele, sem pensar por um momento sequer em como conseguiria sair dali depois. A toca seguia reta, como um túnel, por certa distância, e então mergulhava de repente, tão bruscamente que Alice não teve tempo de pensar em parar antes de se ver caindo por um poço muito fundo. Ou o poço era realmente muito profundo, ou ela caía muito devagar, pois teve bastante tempo, durante a descida, para olhar ao redor e imaginar o que aconteceria em seguida. Primeiro tentou olhar para baixo e descobrir onde ia chegar, mas estava escuro demais para enxergar qualquer coisa. Depois observou as paredes do poço e percebeu que estavam cheias de armários e estantes de livros; aqui e ali havia mapas e quadros pendurados em ganchos. Ao passar por uma prateleira, pegou um pote. O rótulo dizia "GELEIA DE LARANJA", mas, para sua grande decepção, o pote estava vazio. Ela não quis deixá-lo cair, com medo de matar alguém lá embaixo, e conseguiu colocá-lo dentro de um dos armários enquanto passava. "Bem!", pensou *Alice*, "depois de uma queda dessas, não vou dar importância nenhuma a cair da escada! Como todos lá em casa vão me achar corajosa! Ora, eu nem diria nada, mesmo que caísse do telhado!" O que provavelmente era verdade. Para baixo, para baixo, para baixo. Será que a queda nunca terminaria? "Quantos quilômetros será que já cáí?", disse em voz alta. "Devo estar chegando

perto do centro da Terra. Deixe-me ver: isso daria uns seis mil e quatrocentos quilômetros, eu acho...” Alice aprendera várias coisas desse tipo nas aulas e, embora aquela não fosse uma ocasião muito boa para mostrar seus conhecimentos, já que não havia ninguém para ouvi-la, era bom praticar. “Sim, essa deve ser mais ou menos a distância certa. Mas então em que latitude ou longitude será que estou?” Alice não fazia a menor ideia do que eram latitude e longitude, mas achava que eram palavras bonitas e importantes. Pouco depois, recomeçou: “Será que vou cair atravessando a Terra inteira? Como vai ser engraçado sair no meio das pessoas que andam de cabeça para baixo! Os Antípodas, eu acho...” Ficou até contente por ninguém estar ouvindo, pois a palavra não parecia correta. “Mas vou ter de perguntar o nome do país, sabe. Por favor, senhora, isto é a Nova Zelândia ou a Austrália?” E tentou *fazer uma reverência* enquanto falava. Imagine *fazer uma reverência* enquanto se cai pelo ar! Você conseguiria? “E ela vai pensar que sou uma menina muito ignorante por perguntar! Não, é melhor não. Talvez eu veja o nome escrito em algum lugar.” Para baixo, para baixo, para baixo. Como não havia mais nada a fazer, Alice logo começou a falar de novo: “*Dinah* vai sentir muita falta de mim esta noite, eu acho!” Dinah era a *gata*. “Espero que se lembrem de dar a ela o pires de leite na hora do chá. Dinah, minha querida! Queria que você estivesse aqui comigo! Não há ratos no ar, receio, mas talvez você pudesse pegar um morcego, que se parece muito com um rato. Mas será que gatos comem morcegos?” *Alice* estava ficando sonolenta e continuou repetindo, num tom de sonho: “Gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos?” Às vezes trocava: “Morcegos comem gatos?” Como não sabia responder a nenhuma das duas perguntas, tanto fazia a ordem. Sentiu que estava cochilando e começou a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah, dizendo com muita seriedade: “Agora, Dinah, diga a verdade: você já comeu um morcego?” quando, de repente - tum! tum! - caiu sobre um monte de gravetos e folhas secas. A queda terminara. Alice não se machucou nem um pouco. Levantou-se imediatamente. Olhou para cima, mas tudo estava escuro sobre sua cabeça. À frente havia outra passagem comprida, e o Coelho Branco ainda estava à vista, correndo por ela. Não havia um segundo a perder. Alice disparou como o vento e chegou a tempo de ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: “Ah, minhas orelhas e meus bigodes, como está ficando tarde!” Ela estava logo atrás dele ao virar a esquina, mas o Coelho já havia desaparecido. Alice se encontrou num salão longo e baixo, iluminado por uma fileira de lâmpadas penduradas no teto. Havia portas por toda a volta, mas todas estavam trancadas. Depois de percorrer um lado e o outro, experimentando cada porta, ela caminhou tristemente pelo meio do salão, perguntando-se como conseguiria sair dali. De repente, encontrou uma mesinha de três pernas, toda feita de vidro maciço. Sobre

ela havia apenas uma pequena chave de ouro. Alice pensou primeiro que a chave talvez abrisse uma das portas do salão, mas, infelizmente, ou as fechaduras eram grandes demais ou a chave era pequena demais; de qualquer modo, não abriu nenhuma delas. Ao dar uma segunda volta, porém, Alice viu uma cortina baixa que não notara antes. Atrás dela havia uma portinha de cerca de quarenta centímetros de altura. Experimentou a pequena chave de ouro na fechadura e, para sua alegria, ela serviu. *Alice* abriu a porta e descobriu que ela dava para uma passagem estreita, pouco maior que uma toca de rato. Ajoelhou-se e olhou por ela para o jardim mais encantador que se possa imaginar. Como desejava sair daquele salão escuro e passear entre os canteiros de flores brilhantes e as fontes frescas! Mas nem sequer conseguia passar a cabeça pela abertura. “E mesmo que a cabeça passasse”, pensou a pobre Alice, “não serviria de muito sem os ombros. Ah, como eu gostaria de poder me fechar como uma luneta! Acho que conseguiria, se soubesse por onde começar.” Tantas coisas extraordinárias haviam acontecido ultimamente que Alice começava a pensar que pouquíssimas coisas eram realmente impossíveis. Não adiantava ficar esperando junto à portinha, por isso voltou à mesa, na esperança de encontrar outra chave ou, pelo menos, um livro de instruções para ensinar as pessoas a se fecharem como lunetas. Dessa vez, encontrou sobre a mesa um frasquinho. “Com certeza ele não estava aqui antes”, disse Alice. Em volta do gargalo havia uma etiqueta de papel, com as palavras “BEBA-ME” lindamente impressas em letras grandes.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Era muito fácil dizer "Beba-me", mas a sensata Alice não ia fazer isso com pressa. "Não, primeiro vou olhar", disse ela, "e ver se está marcado 'veneno' ou não." Ela tinha lido várias historinhas bonitas sobre crianças que se queimaram, ou foram devoradas por animais selvagens, e outras coisas desagradáveis, tudo porque não se lembravam das regras simples que os amigos lhes tinham ensinado. Havia uma regra que ela jamais esquecera: se você beber muito de um frasco marcado "veneno", isso quase certamente vai lhe fazer mal, mais cedo ou mais tarde. Contudo, aquele frasco não estava marcado "veneno", então Alice se arriscou a experimentá-lo e achou o sabor muito bom. Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga. Ela terminou de bebê-lo bem depressa. "Que sensação curiosa!", disse Alice. "Devo estar me fechando como uma luneta." E era exatamente isso: agora ela tinha apenas vinte e cinco centímetros de altura. Seu rosto se iluminou ao pensar que agora tinha o tamanho certo para atravessar a portinha e chegar àquele lindo jardim. Primeiro, porém, esperou alguns minutos para ver se continuaria encolhendo. Ficou um pouco nervosa com essa ideia. "Pode acabar", disse Alice a si mesma, "comigo desaparecendo de vez, como uma vela. Como será que eu ficaria então?" Depois de um tempo, vendo que nada mais acontecia, decidiu ir logo para o jardim. Mas, pobre Alice! Quando chegou à porta, percebeu que tinha esquecido a pequena chave de ouro. Voltou à mesa para buscá-la, mas de jeito nenhum conseguia alcançá-la. Podia vê-la perfeitamente através do vidro. Tentou o máximo que pôde subir por uma das pernas da mesa, mas era escorregadia demais. Depois de se cansar tanto de tentar, a pobrezinha se sentou e chorou. "Vamos, não adianta chorar assim!", disse Alice a si mesma, com certa severidade. "Aconselho você a parar agora mesmo!" Costumava dar a si mesma bons conselhos, embora raramente os seguisse. Essa criança curiosa gostava muito de fingir ser duas pessoas. "Mas agora não adianta", pensou a pobre Alice, "fingir ser duas pessoas! Ora, mal sobrou de mim o suficiente para fazer uma pessoa respeitável!" Logo seu olhar caiu sobre uma caixinha de vidro debaixo da mesa. Abriu-a e encontrou um bolinho bem pequeno, com as palavras "COMA-ME" lindamente marcadas em passas de corinto. "Bem, vou comê-lo", disse Alice. "Se me fizer crescer, poderei alcançar a chave. E se me fizer encolher, poderei rastejar por baixo da porta. De um jeito ou de outro, chegarei ao jardim, e não me importa qual dos dois será!" Comeu um pedacinho e disse ansiosamente a si mesma: "Para que lado? Para que lado?" Colocou a mão sobre a cabeça para sentir para que lado estava crescendo. Ficou bem surpresa ao perceber que continuava do mesmo tamanho. Claro que é isso

o que geralmente acontece quando se come bolo. Mas Alice já tinha começado a esperar que só acontecessem coisas estranhas, e achava bastante monótono que a vida seguisse do jeito comum. Então se pôs a trabalhar, e logo terminou de comer o bolo.

Original English Version

It was all very well to say 'Drink me,' but the *wise* little Alice was not going to do that in a hurry. 'No, I'll look first,' she said, 'and see whether it's marked "poison" or not'; for she had read several nice little histories about children who had got burnt, and eaten up by wild beasts and other unpleasant things, all because they would not remember the simple rules their friends had taught them: such as, that a red-hot poker will burn you if you *hold* it too long; and that if you cut your finger very *deeply* with a knife, it usually *bleeds*; and she had never forgotten that, if you drink much from a bottle marked 'poison,' it is almost certain to disagree with you, sooner or later. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice *ventured* to taste it, and *finding* it very nice, (it had, in fact, a sort of *mixed* flavour of cherry-tart, *custard*, pine-apple, roast turkey, *toffee*, and hot *buttered* toast,) she very soon finished it off. 'What a curious feeling!' said Alice; 'I must be shutting up like a telescope.' And so it was indeed: she was now only ten *inches* high, and her face *brightened* up at the thought that she was now the right size for going through the little door into that lovely garden. First, however, she waited for a few minutes to see if she was going to shrink any further: she felt a little nervous about this; 'for it might end, you know,' said Alice to herself, 'in my going out altogether, like a candle. I wonder what I should be like then?' And she tried to fancy what the flame of a candle is like after the candle is blown out, for she could not remember ever having seen such a thing. After a while, *finding* that nothing more happened, she decided on going into the garden at once; but, alas for poor *Alice*! when she got to the door, she found she had forgotten the little golden key, and when she went back to the table for it, she found she could not *possibly* reach it: she could see it quite *plainly* through the glass, and she tried her best to climb up one of the legs of the table, but it was too slippery; and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. 'Come, there's no use in crying like that!' said Alice to herself, rather sharply; 'I *advise* you to leave off this minute!' She generally gave herself very good advice, (though she very seldom followed it), and sometimes she *scolded* herself so severely as to bring *tears* into her eyes; and once she remembered trying to box her own ears for having cheated herself in a game of *croquet* she was playing against herself, for this curious child was very fond of *pretending* to be two people. 'But it's no use now,' thought poor Alice, 'to *pretend* to be two people! Why, there's hardly enough of me left to

make one respectable person!’ Soon her eye fell on a little glass box that was lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which the words ‘EAT ME’ were beautifully marked in *currants*. ‘Well, I’ll eat it,’ said Alice, ‘and if it makes me grow larger, I can reach the key; and if it makes me grow smaller, I can creep under the door; so either way I’ll get into the garden, and I don’t care which happens!’ She ate a little bit, and said *anxiously* to herself, ‘Which way? Which way?’, *holding* her hand on the top of her head to feel which way it was growing, and she was quite surprised to find that she remained the same size: to be sure, this generally happens when one eats cake, but *Alice* had got so much into the way of expecting nothing but out-of-the-way things to happen, that it seemed quite dull and stupid for life to go on in the common way. So she set to work, and very soon finished off the cake.

Tradução Integral em Português

Era muito fácil mandar “Beba-me”, mas a sensata Alice não pretendia obedecer com tanta pressa. “Não. Primeiro vou olhar”, disse ela, “e ver se está escrito ‘veneno’.” Ela tinha lido várias historinhas agradáveis sobre crianças que se queimaram, foram devoradas por animais selvagens ou sofreram outras coisas desagradáveis, tudo porque não se lembraram das regras simples ensinadas pelos amigos: por exemplo, que um atizador em brasa queima quando se segura por tempo demais; que um corte muito profundo no dedo geralmente sangra; e que beber bastante de uma garrafa marcada “veneno” quase certamente faz mal, mais cedo ou mais tarde. O frasco, porém, não estava marcado “veneno”. Alice se arriscou a prová-lo e achou o sabor muito agradável. Na verdade, parecia uma mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga. Por isso, terminou de beber bem depressa. “Que sensação curiosa!”, disse *Alice*. “Devo estar me fechando como uma luneta.” E era exatamente isso. Agora ela tinha apenas vinte e cinco centímetros de altura. Seu rosto se iluminou ao pensar que finalmente estava do tamanho certo para atravessar a pequena porta e entrar no belo jardim. Primeiro, no entanto, esperou alguns minutos para ver se continuaria encolhendo. A ideia a deixou um pouco nervosa. “Pode acabar”, disse para si mesma, “comigo desaparecendo completamente, como uma vela. Como será que eu ficaria então?” Tentou imaginar como era a chama de uma vela depois de a vela ser apagada, pois não se lembrava de ter visto uma coisa dessas. Depois de algum tempo, como nada mais aconteceu, decidiu entrar imediatamente no jardim. Mas, pobre Alice! Ao chegar à porta, percebeu que tinha esquecido a pequena chave de ouro. Voltou à mesa para buscá-la, mas não conseguia alcançá-la de jeito nenhum. Via a chave perfeitamente através do vidro e tentou subir por uma das pernas da mesa,

mas ela era escorregadia demais. Depois de se cansar com as tentativas, a pobre criaturinha se sentou e começou a chorar. “Vamos, não adianta chorar desse jeito!”, disse Alice a si mesma, com certa severidade. “Aconselho você a parar neste instante!” Ela costumava dar a si mesma conselhos muito bons, embora raramente os seguisse. Às vezes se repreendia com tanta dureza que chegava a fazer os próprios olhos se encherem de lágrimas. Certa vez, lembrava-se, tentara dar um tapa nas próprias orelhas por ter trapaceado contra si mesma numa partida de croqué. Aquela criança curiosa gostava muito de fingir que era duas pessoas. “Mas agora não adianta fingir que sou duas pessoas”, pensou a pobre Alice. “Mal sobrou de mim o bastante para formar uma pessoa respeitável!” Logo seus olhos caíram sobre uma pequena caixa de vidro debaixo da mesa. Ela a abriu e encontrou um bolinho muito pequeno, no qual as palavras “COMA-ME” estavam lindamente formadas com passas de corinto. “Bem, vou comê-lo”, disse *Alice*. “Se me fizer crescer, poderei alcançar a chave; se me fizer encolher, poderei passar por baixo da porta. De um jeito ou de outro, chegarei ao jardim, e não me importa o que aconteça.” Comeu um pedacinho e perguntou ansiosamente a si mesma: “Para que lado? Para que lado?” Mantinha a mão sobre a cabeça para sentir em que direção estava crescendo e ficou muito surpresa ao perceber que continuava do mesmo tamanho. É claro que isso normalmente acontece quando alguém come bolo, mas Alice já se acostumara tanto a esperar apenas acontecimentos extraordinários que lhe parecia monótono e absurdo a vida seguir do modo comum. Então continuou comendo e logo terminou o bolo.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



The Pool of Tears

Tradução da Versão Simplificada (B1)

"Mais e mais curioso!", exclamou Alice. Estava tão espantada que, por um instante, esqueceu completamente como falar um bom inglês. "Agora estou me abrindo como a maior luneta que já existiu! Adeus, pés!" Quando olhou para baixo, para os próprios pés, eles pareciam quase fora de vista, tão longe estavam ficando. "Ah, meus pobres pezinhos! Quem será que vai calçar vocês daqui em diante, queridos? Tenho certeza de que não poderei ser eu! Vou estar longe demais para cuidar de vocês. Terão de se virar do melhor jeito que puderem. Mas preciso ser gentil com eles", pensou *Alice*, "ou talvez não caminhem para onde eu quiser ir! Deixe-me ver: vou lhes dar um par de botas novas todo Natal." E continuou planejando como faria isso. "As botas terão de ir por transportadora", pensou. "E como vai ser engraçado mandar presentes para os próprios pés! E como vai parecer *estranho* o endereço!"

Original English Version

'*Curiouser* and *curiouser*!' cried Alice (she was so much surprised, that for the moment she quite forgot how to speak good English); 'now I'm *opening* out like the largest telescope that ever was! Good-bye, feet!' (for when she looked down at her feet, they seemed to be almost out of sight, they were getting so far off). 'Oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and *stockings* for you now, *dears*? I'm sure I *shan't* be able! I shall be a great deal too far off to trouble myself about you: you must manage the best way you can; - but I must be kind to them,' thought Alice, 'or perhaps they won't walk the way I want to go! Let me see: I'll give them a new pair of boots every Christmas.' Alice stretched tall And she went on *planning* to herself how she would manage it. 'They must go by the carrier,' she thought; 'and how funny it'll seem, sending presents to one's own feet! And how odd the directions will look!

Tradução Integral em Português

"Mais e mais curioso!", exclamou Alice. Estava tão espantada que, por um momento, esqueceu completamente como falar um bom inglês. "Agora estou me abrindo como a maior luneta que já existiu! Adeus, pés!" Quando olhou para os próprios pés, eles pareciam quase fora de vista, tão longe estavam ficando. "Ah, meus pobres pezinhos! Quem vai colocar seus sapatos e meias agora, queridos? Tenho certeza de que não serei eu! Vou estar longe demais para me preocupar com vocês. Terão de se virar da melhor maneira possível. Mas preciso tratá-los bem", pensou Alice, "ou

talvez eles não caminhem para onde eu quiser ir. Deixe-me ver: vou lhes dar um par de botas novas todo Natal.” E continuou planejando como faria isso. “Terão de ser enviadas por transportadora”, pensou. “Como será engraçado mandar presentes para os próprios pés! E como o endereço vai parecer *estranho*!”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Ao Ilustríssimo Pé Direito de Alice,
Tapete da lareira,
Perto do guarda-fogo,
(Com o carinho de Alice).

Original English Version

ALICE'S RIGHT FOOT, *ESQ.*
*HEARTH*RUG,
NEAR THE *FENDER*,
(WITH *ALICE'S* LOVE).

Tradução Integral em Português

AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE,
TAPETE DA LAREIRA,
PERTO DO GUARDA-FOGO,
(COM O CARINHO DE ALICE).

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

"Ai, meu Deus, que disparate estou dizendo!" Bem nesse instante, sua cabeça bateu no teto do salão. Ela agora media mais de dois metros e setenta. Pegou depressa a pequena chave de ouro e foi até a porta do jardim. A pobre Alice só conseguia deitar-se de lado e olhar para o jardim com um olho só. Atravessar a porta agora era ainda mais impossível. Sentou-se e chorou de novo. "Você devia ter vergonha", disse Alice, "uma menina grande como você" - e ela era mesmo grande - "chorar desse jeito! Pare agora mesmo, estou lhe dizendo!" Mas continuou chorando, até que se formou ao seu redor uma grande poça de lágrimas, com uns dez centímetros de profundidade e alcançando metade do salão. Depois de um tempo, ouviu passinhos vindo de longe. Enxugou depressa os olhos para ver o que se aproximava. Era o Coelho Branco, muito bem vestido, com luvas brancas de pelica numa das mãos e um grande leque na outra. Vinha apressado, resmungando: "Ai! A Duquesa, a Duquesa! Ai, como ela vai ficar zangada se eu a fizer esperar!" Alice estava tão aflita que estava disposta a pedir ajuda a qualquer um. Assim, quando o Coelho se aproximou, disse com uma vozinha tímida: "Por favor, senhor - " *O Coelho* deu um pulo de susto, deixou cair as luvas e o leque, e saiu correndo para a escuridão o mais rápido que pôde.

Original English Version

Oh dear, what nonsense I'm talking!' Just then her head struck against the roof of the hall: in fact she was now more than nine feet high, and she at once took up the little golden key and *hurried* off to the garden door. Poor Alice! It was as much as she could do, lying down on one side, to look through into the garden with one eye; but to get through was more hopeless than ever: she sat down and began to cry again. 'You ought to be *ashamed* of yourself,' said *Alice*, 'a great girl like you,' (she might well say this), 'to go on crying in this way! Stop this moment, I tell you!' But she went on all the same, *shedding* gallons of *tears*, until there was a large pool all round her, about four *inches* deep and reaching half down the hall. After a time she heard a little *pattering* of feet in the distance, and she *hastily* dried her eyes to see what was coming. It was the White Rabbit returning, *splendidly* dressed, with a pair of white kid gloves in one hand and a large fan in the other: he came *trotting* along in a great hurry, *muttering* to himself as he came, 'Oh! the Duchess, the Duchess! Oh! won't she be savage if I've kept her waiting!' Alice felt so desperate that she was ready to ask help of any one; so, when the Rabbit came near her, she began, in a low, *timid* voice, 'If you please, sir - ' *The Rabbit* started violently, dropped the white kid gloves and the fan, and *skurried* away into the darkness as hard as he could go.

Tradução Integral em Português

“Ai, meu Deus, que bobagem estou dizendo!” Nesse instante, a cabeça de Alice bateu no teto do salão. Na verdade, ela agora media mais de dois metros e setenta. Pegou imediatamente a pequena chave de ouro e correu para a porta do jardim. Pobre *Alice*! Mesmo deitada de lado, mal conseguia olhar para o jardim com um só olho; atravessar a porta era mais impossível do que nunca. Sentou-se e começou a chorar de novo. “Você deveria ter vergonha”, disse Alice. “Uma menina grande como você” - e ela podia muito bem dizer isso - “chorando desse jeito! Pare neste instante, estou mandando!” Mas continuou chorando do mesmo modo, derramando litros e litros de lágrimas, até formar ao redor de si uma grande lagoa, com cerca de dez centímetros de profundidade, que se estendia até a metade do salão. Depois de algum tempo, ouviu ao longe o leve ruído de passinhos e secou os olhos depressa para ver o que vinha. Era o Coelho Branco, que voltava magnificamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa mão e um grande leque na outra. Aproximava-se trotando com muita pressa e resmungava: “Ai! A Duquesa, a Duquesa! Como ela vai ficar furiosa se eu a fizer esperar!” Alice estava tão desesperada que teria pedido ajuda a qualquer um. Quando o Coelho chegou perto, ela começou, em voz baixa e tímida: “Por favor, senhor...” O *Coelho* deu um salto de susto, deixou cair as luvas brancas e o leque e fugiu para a escuridão o mais depressa que pôde.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Alice pegou o leque e as luvas. O salão estava muito quente, então ela ficou se abanando enquanto falava. "Meu Deus, meu Deus! Como tudo está *estranho* hoje! E ontem tudo era normal. Será que mudei durante a noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei esta manhã? Acho que me lembro de ter me sentido um pouco diferente. Mas, se eu não sou a mesma, então quem diabos sou eu? Ah, esse é o grande mistério!" Pensou nas crianças que conhecia da mesma idade, para ver se poderia ter se transformado em alguma delas. "Tenho certeza de que não sou Ada", disse, "porque o cabelo dela tem cachos compridos, e o meu não. E tenho certeza de que não posso ser Mabel, porque eu sei todo tipo de coisa, e ela sabe tão pouco! Além disso, ela é ela, e eu sou eu, e - ai, meu Deus, como isso é confuso! Vou tentar lembrar coisas que eu sabia antes. Deixe-me ver: quatro vezes cinco são doze, e quatro vezes seis são treze, e quatro vezes sete é - ai, meu Deus! Nunca vou chegar a vinte desse jeito! Bom, a tabuada não importa. Vamos tentar geografia. Londres é a capital de Paris, e Paris é a capital de Roma, e Roma - não, está tudo errado, eu sei que está! Devo ter virado Mabel! Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - '" Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada! Como parece sorrir contente, Como abre bem as garras, E dá boas-vindas aos peixinhos Com mandíbulas suavemente sorridentes!" "Tenho certeza de que essas não são as palavras certas", disse a pobre *Alice*, e seus olhos se encheram de lágrimas outra vez. "Devo ser Mabel, afinal, e vou ter que morar naquela casinha minúscula, quase sem brinquedos e com tantas lições para aprender! Não, já me decidi. Se eu sou Mabel, vou ficar aqui embaixo! De nada vai adiantar me chamarem de volta. Vou apenas perguntar: 'Então quem sou eu? Digam-me isso primeiro. E, se eu gostar de ser essa pessoa, eu subo; se não, fico aqui até ser outra pessoa qualquer.' Mas, ai de mim!", gritou, chorando de novo, "eu gostaria tanto que me chamassem! Estou tão cansada de ficar aqui sozinha!" Enquanto falava, olhou para as mãos e viu, surpresa, que tinha calçado uma das luvinhas brancas de pelica do *Coelho*. "Como foi que eu fiz isso?", pensou. "Devo estar encolhendo de novo." Levantou-se e foi até a mesa para se medir. Agora tinha mais ou menos sessenta centímetros de altura, e estava encolhendo rapidamente. Logo percebeu que era o leque que estava causando isso, então o largou depressa, bem a tempo de evitar que desaparecesse por completo. "Essa foi por pouco!", disse Alice, assustada com a súbita mudança, mas contente por ainda estar viva. "E agora, para o jardim!" Correu o mais rápido que pôde de volta para a portinha, mas, ai,

ela estava fechada de novo, e a pequena chave de ouro estava sobre a mesa de vidro, como antes. "As coisas estão piores do que nunca", pensou a pobre criança, "porque nunca fui tão pequena assim, nunca! E digo que é demais, é mesmo!" Enquanto dizia isso, seu pé escorregou e, no instante seguinte, splash!, estava com a água salgada até o queixo. A princípio pensou que tinha caído no mar. "Então posso voltar de trem", disse a si mesma. Mas logo percebeu que estava na poça de lágrimas que tinha chorado quando media dois metros e setenta. "Quisera eu não ter chorado tanto!", disse *Alice*, nadando e tentando encontrar uma saída. "Suponho que vou ser castigada por me afogar nas minhas próprias lágrimas! Isso sim seria *estranho*. Mas, bom, tudo está *estranho* hoje." Nesse momento ouviu um chape-chape por perto e nadou naquela direção. A princípio pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo, mas então se lembrou do tamanho pequeno que tinha e viu que era apenas um camundongo, também caído na poça, como ela. "Será que adiantaria falar com esse camundongo agora?", pensou Alice. "Tudo é tão fora do comum aqui embaixo que provavelmente ele sabe falar. Pelo menos não custa nada tentar." Então disse: "Ó *Camundongo*, o senhor sabe o caminho para sair desta poça? Estou muito cansada de nadar aqui, ó Camundongo!" O Camundongo olhou para ela com curiosidade, e Alice achou que ele piscou para ela, mas não disse nada. "Talvez não entenda inglês", pensou. "Deve ser um camundongo francês, que veio com Guilherme, o Conquistador." Então tentou de novo: "Où est ma chatte?" Essa era a primeira frase do seu livro de lições de francês. O Camundongo saltou para fora da água e tremeu de medo. "Ah, perdão!", exclamou Alice na hora, com medo de tê-lo magoado. "Esqueci completamente que o senhor não gosta de gatos." "Não gostar de gatos!", gritou o Camundongo, numa voz aguda e irritada. "Você gostaria de gatos se fosse eu?" "Bem, talvez não", disse Alice, gentilmente. "Não fique zangado. Quem me dera poder lhe mostrar a nossa *gata Dinah*. Acho que o senhor gostaria de gatos se a visse. Ela é uma coisinha tão quieta e querida", continuou Alice, meio para si mesma, enquanto flutuava preguiçosamente na poça, "e fica sentada junto ao fogo, ronronando gostoso, lambendo as patinhas e lavando o rosto. É tão fofa e macia para pegar no colo. E é ótima em pegar camundongos - ai, perdão!", exclamou de novo, pois o Camundongo estava todo eriçado e parecia profundamente ofendido. "Não vamos mais falar dela, se o senhor não quiser." "Nós, de fato!", gritou o Camundongo, tremendo até a ponta da cauda. "Como se eu fosse falar de uma coisa dessas! Nossa família sempre odiou gatos: bichos nojentos, baixos, vulgares! Não fale esse nome de novo!" "Não vou, prometo!", disse *Alice* depressa, ansiosa para mudar de assunto. "O senhor... o senhor gosta de... de cachorros?" O Camundongo não respondeu, então Alice continuou depressa: "Há um cachorrinho tão fofa

perto da nossa casa que eu gostaria de lhe mostrar! Um terrier de olhos brilhantes, com pelo comprido, castanho e encaracolado. Ele busca as coisas quando a gente joga, senta e pede o jantar, e faz um monte de coisas - não consigo me lembrar nem da metade - e pertence a um fazendeiro, que diz que ele é tão útil que vale cem libras! Ele diz que o cachorro mata todos os ratos e - ai, meu Deus!", exclamou tristemente, "acho que o ofendi de novo!" Pois o Camundongo estava nadando para longe o mais rápido que podia, causando um grande alvoroço na poça. Então ela chamou baixinho atrás dele: "*Camundongo* querido! Volte, por favor, e não vamos mais falar nem de gatos nem de cachorros, já que o senhor não gosta deles!" Ao ouvir isso, o Camundongo se virou e nadou devagar de volta. Seu rosto estava muito pálido, e ele disse numa voz baixa e trêmula: "Vamos até a margem, e então lhe conto minha história, e a senhorita vai entender por que odeio gatos e cachorros." Já estava na hora de ir, porque a poça estava ficando cheia de pássaros e animais que também tinham caído nela. Havia um *Pato* e um *Dodô*, um *Lóris* e uma *Aguiazinha*, além de várias outras criaturas estranhas. Alice foi na frente, e o grupo todo nadou até a margem.

Original English Version

Alice took up the fan and gloves, and, as the hall was very hot, she kept *fanning* herself all the time she went on talking: 'Dear, dear! How *queer* everything is to-day! And yesterday things went on just as usual. I wonder if I've been changed in the night? Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I can remember feeling a little different. But if I'm not the same, the next question is, Who in the world am I? Ah, that's the great puzzle!' And she began thinking over all the children she knew that were of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them. 'I'm sure I'm not Ada,' she said, 'for her hair goes in such long *ringlets*, and mine doesn't go in *ringlets* at all; and I'm sure I can't be *Mabel*, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear, how *puzzling* it all is! I'll try if I know all the things I used to know. Let me see: four times five is twelve, and four times six is thirteen, and four times seven is - oh dear! I shall never get to twenty at that rate! However, the *Multiplication* Table doesn't *signify*: let's try Geography. London is the capital of Paris, and Paris is the capital of Rome, and Rome - no, that's all wrong, I'm certain! I must have been changed for *Mabel*! I'll try and say "How *doth* the little - "' and she crossed her hands on her lap as if she were saying lessons, and began to repeat it, but her voice sounded *hoarse* and strange, and the words did not come the same as they used to do: - 'How *doth* the little *crocodile* Improve his *shining* tail, And pour the waters of the Nile On every golden

scale! 'How *cheerfully* he seems to grin, How *neatly* spread his claws, And welcome little *fishes* in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor *Alice*, and her eyes filled with *tears* again as she went on, 'I must be *Mabel* after all, and I shall have to go and live in that *poky* little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! No, I've made up my mind about it; if I'm *Mabel*, I'll stay down here! It'll be no use their putting their heads down and saying "Come up again, dear!" I shall only look up and say "Who am I then? Tell me that first, and then, if I like being that person, I'll come up: if not, I'll stay down here till I'm somebody else" - but, oh dear!' cried *Alice*, with a sudden burst of *tears*, 'I do wish they would put their heads down! I am so very tired of being all alone here!' As she said this she looked down at her hands, and was surprised to see that she had put on one of the Rabbit's little white kid gloves while she was talking. 'How can I have done that?' she thought. 'I must be growing small again.' She got up and went to the table to *measure* herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on *shrinking* rapidly: she soon found out that the cause of this was the fan she was *holding*, and she dropped it *hastily*, just in time to avoid *shrinking* away altogether. 'That was a narrow escape!' said *Alice*, a good deal frightened at the sudden change, but very glad to find herself still in existence; 'and now for the garden!' and she ran with all speed back to the little door: but, alas! the little door was shut again, and the little golden key was lying on the glass table as before, 'and things are worse than ever,' thought the poor child, 'for I never was so small as this before, never! And I declare it's too bad, that it is!' As she said these words her foot *slipped*, and in another moment, splash! she was up to her chin in salt water. Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, 'and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (*Alice* had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden *spades*, then a row of *lodging* houses, and behind them a railway station.) However, she soon made out that she was in the pool of *tears* which she had *wept* when she was nine feet high. *Alice* in pool of *tears* 'I wish I hadn't cried so much!' said *Alice*, as she *swam* about, trying to find her way out. 'I shall be *punished* for it now, I suppose, by being drowned in my own *tears*! That will be a *queer* thing, to be sure! However, everything is *queer* to-day.' Just then she heard something *splashing* about in the pool a little way off, and she *swam nearer* to make out what it was: at first she thought it must be a *walrus* or *hippopotamus*, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had *slipped* in like herself. *Alice* with *Mouse* in pool of *tears* 'Would it

be of any use, now,' thought Alice, 'to speak to this mouse? Everything is so out-of-the-way down here, that I should think very likely it can talk: at any rate, there's no *harm* in trying.' So she began: 'O Mouse, do you know the way out of this pool? I am very tired of swimming about here, O Mouse!' (Alice thought this must be the right way of speaking to a mouse: she had never done such a thing before, but she remembered having seen in her brother's Latin Grammar, 'A mouse - of a mouse - to a mouse - a mouse - O mouse!') The Mouse looked at her rather *inquisitively*, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. 'Perhaps it doesn't understand English,' thought Alice; 'I *daresay* it's a French mouse, come over with William the *Conqueror*.' (For, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened.) So she began again: 'Ou est ma *chatte*?' which was the first *sentence* in her French lesson-book. The Mouse gave a sudden leap out of the water, and seemed to *quiver* all over with *fright*. 'Oh, I beg your pardon!' cried Alice *hastily*, afraid that she had *hurt* the poor *animal's* feelings. 'I quite forgot you didn't like cats.' 'Not like cats!' cried the Mouse, in a *shrill*, passionate voice. 'Would you like cats if you were me?' 'Well, perhaps not,' said Alice in a *soothing* tone: 'don't be angry about it. And yet I wish I could show you our cat *Dinah*: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she *swam lazily* about in the pool, 'and she sits *purring* so nicely by the fire, licking her *paws* and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for *catching* mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was *bristling* all over, and she felt certain it must be really *offended*. 'We won't talk about her any more if you'd rather not.' 'We indeed!' cried the Mouse, who was *trembling* down to the end of his tail. 'As if I would talk on such a *subject*! Our family always hated cats: nasty, low, vulgar things! Don't let me hear the name again!' 'I won't indeed!' said Alice, in a great hurry to change the *subject* of conversation. 'Are you - are you fond - of - of dogs?' *The Mouse* did not answer, so Alice went on *eagerly*: 'There is such a nice little dog near our house I should like to show you! A little bright-eyed *terrier*, you know, with oh, such long curly brown hair! And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of things - I can't remember half of them - and it belongs to a farmer, you know, and he says it's so useful, it's worth a hundred pounds! He says it kills all the rats and - oh dear!' cried Alice in a *sorrowful* tone, 'I'm afraid I've *offended* it again!' For the Mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a *commotion* in the pool as it went. So she called softly after it, 'Mouse dear! Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round

and *swam* slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low *trembling* voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a *Duck* and a *Dodo*, a *Lory* and an *Eaglet*, and several other curious *creatures*. Alice led the way, and the whole party *swam* to the shore.

Tradução Integral em Português

Alice pegou o leque e as luvas. Como o salão estava muito quente, continuou se abanando enquanto falava: "Meu Deus! Como tudo está *estranho* hoje! E ontem as coisas aconteciam como de costume. Será que mudei durante a noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei hoje de manhã? Acho que me lembro de ter me sentido um pouco diferente. Mas, se não sou a mesma, a grande pergunta é: quem, afinal, sou eu? Ah, esse é o grande enigma!" Começou então a pensar em todas as crianças que conhecia e tinham a mesma idade, para descobrir se poderia ter sido transformada em alguma delas. "Tenho certeza de que não sou Ada", disse, "porque o cabelo dela cai em longos cachos, e o meu não forma cacho nenhum. E tenho certeza de que não posso ser Mabel, porque eu sei todo tipo de coisa e ela... ah, ela sabe tão pouco! Além disso, ela é ela e eu sou eu, e... meu Deus, como tudo isso é confuso! Vou verificar se ainda sei as coisas que sabia. Deixe-me ver: quatro vezes cinco são doze, quatro vezes seis são treze e quatro vezes sete são... ai, meu Deus! Desse jeito nunca chegarei a vinte! Mas a tabuada não importa. Vamos tentar Geografia. Londres é a capital de Paris, Paris é a capital de Roma e Roma... não, está tudo errado, tenho certeza! Devo ter sido transformada em Mabel! Vou tentar recitar 'Como faz o pequeno...'" Cruzou as mãos no colo, como se estivesse recitando uma lição, e começou. Sua voz, porém, soou rouca e estranha, e as palavras não saíram como costumavam: "Como faz o crocodilo Sua cauda reluzir, E derrama as águas do Nilo Em cada escama a luzir! Como parece contente, Com as garras bem abertas, E recebe os peixinhos Com mandíbulas sorridentes!" "Tenho certeza de que essas não são as palavras certas", disse a pobre *Alice*. Seus olhos se encheram novamente de lágrimas. "Afinal, devo ser Mabel, e terei de morar naquela casinha apertada, quase sem brinquedos e com uma quantidade enorme de lições para aprender! Não. Já me decidi: se sou Mabel, vou ficar aqui embaixo. Não vai adiantar eles enfiarem a cabeça pela toca e dizerem: 'Suba de novo, querida!' Eu só vou olhar para cima e responder: 'Quem sou eu, então? Digam isso primeiro. Depois, se eu gostar de ser essa pessoa, subirei; se não, ficarei aqui até me tornar outra pessoa.' Mas, ai, meu Deus!", gritou Alice, desatando a chorar. "Como eu queria que eles

enfiassem a cabeça aqui! Estou tão cansada de ficar sozinha!” Ao dizer isso, olhou para as mãos e ficou surpresa ao perceber que, sem notar, havia colocado uma das pequenas luvas brancas do *Coelho*. “Como consegui fazer isso?”, pensou. “Devo estar diminuindo outra vez.” Levantou-se e foi até a mesa para medir a própria altura. Pelo que conseguiu calcular, tinha agora cerca de sessenta centímetros e continuava encolhendo rapidamente. Logo descobriu que a causa era o leque que segurava e o soltou depressa, bem a tempo de não desaparecer completamente. “Escapei por pouco!”, disse Alice, bastante assustada com a mudança repentina, mas muito contente por ainda existir. “E agora, para o jardim!” Correu com toda a velocidade de volta à portinha. Mas, infelizmente, ela estava novamente fechada, e a pequena chave de ouro continuava sobre a mesa de vidro. “As coisas estão piores do que nunca”, pensou a pobre criança, “pois nunca fui tão pequena assim, nunca! E declaro que isso é horrível, isso é!” Enquanto dizia essas palavras, seu pé escorregou e, no instante seguinte - splash! - ela estava mergulhada até o queixo em água salgada. Sua primeira ideia foi que, de algum modo, tinha caído no mar. “Nesse caso, posso voltar de trem”, disse para si mesma. *Alice* estivera uma vez à beira-mar e chegara à conclusão geral de que, em qualquer ponto da costa inglesa, sempre se encontravam várias cabines de banho dentro do mar, algumas crianças cavando a areia com pás de madeira, depois uma fileira de pensões e, atrás delas, uma estação ferroviária. Logo, porém, percebeu que estava na lagoa formada pelas lágrimas que derramara quando tinha mais de dois metros e setenta. “Eu queria não ter chorado tanto!”, disse Alice, nadando de um lado para outro e procurando uma saída. “Agora, suponho, serei castigada morrendo afogada nas minhas próprias lágrimas! Isso seria mesmo uma coisa estranha. Mas tudo está *estranho* hoje.” Nesse momento, ouviu alguma coisa chapinhando na lagoa, a pouca distância, e nadou para mais perto a fim de descobrir o que era. Primeiro pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo, mas então se lembrou de como estava pequena e logo percebeu que era apenas um camundongo que havia escorregado para dentro da água, como ela. “Será que adiantaria falar com este camundongo?”, pensou Alice. “Tudo é tão extraordinário aqui embaixo que é bem provável que ele saiba falar. De qualquer maneira, não custa tentar.” Então começou: “Ó *Camundongo*, você sabe como sair desta lagoa? Estou muito cansada de ficar nadando aqui, ó Camundongo!” Alice achou que essa devia ser a maneira correta de se dirigir a um camundongo. Nunca tinha feito isso antes, mas lembrava-se de ter visto na gramática latina do irmão: “um camundongo - de um camundongo - para um camundongo - um camundongo - ó camundongo!” O Camundongo olhou para ela com curiosidade e pareceu piscar um dos olhinhos, mas não respondeu. “Talvez ele não entenda inglês”, pensou

Alice. “Deve ser um camundongo francês que veio para cá com Guilherme, o Conquistador.” Apesar de todo o seu conhecimento de História, *Alice* não tinha uma ideia muito clara de quanto tempo antes as coisas haviam acontecido. Por isso, tentou de novo: “Où est ma chatte?” Era a primeira frase de seu livro de francês. O Camundongo deu um salto brusco para fora da água e começou a tremer de medo. “Oh, desculpe!”, gritou Alice depressa, receando ter ferido os sentimentos do pobre animal. “Eu tinha esquecido completamente que você não gosta de gatos.” “Não gosto de gatos!”, gritou o Camundongo, com voz aguda e apaixonada. “Você gostaria de gatos se estivesse no meu lugar?” “Bem, talvez não”, respondeu Alice, num tom conciliador. “Não fique zangado. Mesmo assim, eu gostaria de lhe mostrar nossa *gata Dinah*. Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la. Ela é uma criaturinha tão querida e tranquila”, continuou Alice, falando quase para si mesma enquanto nadava preguiçosamente pela lagoa. “Ela se senta junto ao fogo e ronrona tão bonito, lambendo as patas e lavando o rosto. É tão macia e agradável de pegar no colo... e é excelente para caçar camundongos... Oh, desculpe!” Alice se desculpou de novo porque, dessa vez, os pelos do Camundongo estavam todos eriçados, e ela teve certeza de que ele estava realmente ofendido. “Não falaremos mais dela, se você preferir.” “Nós, de fato!”, gritou o Camundongo, tremendo até a ponta da cauda. “Como se eu fosse conversar sobre um assunto desses! Minha família sempre odiou gatos: criaturas nojentas, baixas e vulgares! Não quero ouvir esse nome outra vez!” “Não ouvirá!”, disse Alice, com muita pressa de mudar de assunto. “Você... você gosta de... de cachorros?” O *Camundongo* não respondeu, então Alice continuou, animada: “Há um cachorrinho tão simpático perto de nossa casa que eu gostaria de lhe mostrar! Um pequeno terrier de olhos brilhantes, com um pelo castanho comprido e todo encaracolado. Ele busca as coisas quando a gente joga, senta sobre as patas traseiras e pede o jantar, e faz muitas outras coisas - não consigo me lembrar nem da metade. Pertence a um fazendeiro, e o dono diz que ele é tão útil que vale cem libras! Diz que mata todos os ratos e... ai, meu Deus!”, exclamou *Alice*, com tristeza. “Acho que o ofendi outra vez!” O Camundongo nadava para longe dela o mais depressa possível, agitando toda a água da lagoa. Alice chamou suavemente: “Querido Camundongo! Volte, por favor. Não falaremos nem de gatos nem de cachorros, se você não gosta deles!” Ao ouvir isso, o Camundongo se virou e nadou devagar de volta. Seu rosto estava muito pálido - de raiva, pensou Alice - e ele disse, numa voz baixa e trêmula: “Vamos até a margem. Lá contarei minha história, e você entenderá por que odeio gatos e cachorros.” Já era mesmo hora de sair, pois a lagoa estava ficando lotada de pássaros e animais que haviam caído nela. Havia um *Pato*, um *Dodô*, um *Lóris*, uma *Aguiazinha* e várias outras criaturas curiosas. Alice foi à frente, e

todo o grupo nadou até a margem.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



Glossary

This overview links to every alphabetical glossary range. Glossary: New Words explains difficult words from Simplified English; Original Text: Rare Words explains difficult words found only in the original text.

Simplified English: New Words

[Address - Wise](#)

Original Text: Rare Words

[Animal's - Wept](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading plus mandatory post-nominal credentials found in the simplified text, Original English, or book metadata. Context links return to the corresponding simplified or original passage when that passage is rendered.

Address /ə'dres/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Exemplo em português: *E como vai parecer estranho o endereço!"*

Forms in this book: address, addressed

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And how odd the address will look!' [Go to](#)

Advise /əd'vaɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: aconselhar; assessorar; avisar

Simple English: To give someone suggestions or guidance about a situation.

Example: *My teacher will advise me on which courses to take next year.*

Exemplo em português: "Aconselho você a parar agora mesmo!" Costumava dar a si mesma bons conselhos, embora raramente os seguisse.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I advise you to stop this minute!' She generally gave herself very good advice, though she very seldom followed it. [Go to](#)

Alice's /'æliːsɪz/ **Listen** (20 occurrences in the simplified text)

Português: de Alice

Simple English: Belonging to Alice, the main character of the story.

Example: "I think it was over Alice's cart," she said.

Exemplo em português: Ao Ilustríssimo Pé Direito de Alice,

Forms in this book: Alice's, ALICE'S, Alice's

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice's right foot, Esq. [Go to](#)
2. With Alice's love. [Go to](#)

Original English Version

1. Suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing on it except a tiny golden key, and Alice's first thought was that it might belong to one of the doors of the hall; but, alas! either the locks were too large, or the key was too small, but at any rate it would not open any of them. [Go to](#)
2. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)
3. (WITH ALICE'S LOVE). [Go to](#)

Animal's /'æniməlz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: do animal

Exemplo em português: *“Eu tinha esquecido completamente que você não gosta de gatos.” “Não gosto de gatos!”, gritou o Camundongo, com voz aguda e apaixonada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. ‘Oh, I beg your pardon!’ cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal’s feelings. [Return to Original English Version](#)

Antipathies /æn'tɪpəθɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: antipatias; aversões

Exemplo em português: *Você conseguiria?*

Use in this Book:

Original English Version

1. The Antipathies, I think - ' (she was rather glad there was no one listening, this time, as it didn't sound at all the right word) ' - but I shall have to ask them what the name of the country is, you know. [Return to Original English Version](#)

Anxiously /'æŋkʃəsli/ **Listen** (21 occurrences in the simplified text)

Português: ansiosamente; preocupadamente

Simple English: In a worried and nervous way.

Example: *She waited anxiously for the news.*

Exemplo em português: *De um jeito ou de outro, chegarei ao jardim, e não me importa qual dos dois será!" Comeu um pedacinho e disse ansiosamente a si mesma: "Para que lado?*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!' She ate a little bit and said anxiously to herself, 'Which way? [Go to](#)

Original English Version

1. 'Well, I'll eat it,' said Alice, 'and if it makes me grow larger, I can reach the key; and if it makes me grow smaller, I can creep under the door; so either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!' She ate a little bit, and said anxiously to herself, 'Which way? [Go to](#)

Ashamed /ə'ʃeɪmd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Exemplo em português: "Você devia ter vergonha", disse Alice, "uma menina grande como você" - e ela era mesmo grande - "chorar desse jeito!"

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'You ought to be ashamed of yourself,' said Alice, 'a great girl like you' - and she really was great - 'to go on crying like this! [Go to](#)

Begs /bɛgz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mendiga; pede esmola

Simple English: Asks other people for food or money.

Example: *He begs at the same corner every day.*

Exemplo em português: *Ele busca as coisas quando a gente joga, senta e pede o jantar, e faz um monte de coisas - não consigo me lembrar nem da metade - e pertence a um fazendeiro, que diz que ele é tão útil que vale cem libras!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It fetches things when you throw them, and sits up and begs for its dinner, and all sorts of things - I can't remember half of them - and it belongs to a farmer, who says it is so useful that it is worth a hundred pounds! [Go to](#)

Bleeds /bli:dz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sangra

Exemplo em português: *Primeiro vou olhar”, disse ela, “e ver se está escrito ‘veneno’.” Ela tinha lido várias historinhas agradáveis sobre crianças que se queimaram, foram devoradas por animais selvagens ou sofreram outras coisas desagradáveis, tudo porque não se lembraram das regras simples ensinadas pelos amigos: por exemplo, que um atizador em brasa queima quando se segura por tempo demais; que um corte muito profundo no dedo geralmente sangra; e que beber bastante de uma garrafa marcada “veneno” quase certamente faz mal, mais cedo ou mais tarde.*

Use in this Book:

Original English Version

1. ‘No, I’ll look first,’ she said, ‘and see whether it’s marked “poison” or not’; for she had read several nice little histories about children who had got burnt, and eaten up by wild beasts and other unpleasant things, all because they would not remember the simple rules their friends had taught them: such as, that a red-hot poker will burn you if you hold it too long; and that if you cut your finger very deeply with a knife, it usually bleeds; and she had never forgotten that, if you drink much from a bottle marked ‘poison,’ it is almost certain to disagree with you, sooner or later. [Return to Original English Version](#)

Bookshelves /'bʊkʃɛlvz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: estantes de livros

Simple English: Shelves on which books are kept.

Example: *The walls were lined with cupboards and bookshelves.*

Exemplo em português: *Depois olhou para as paredes do poço, cheias de armários e estantes de livros.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. They were full of cupboards and bookshelves. [Go to](#)

Brightened /'braɪtənd/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: iluminaram-se; brilharam

Simple English: Became brighter or happier.

Example: *Her face brightened at the good news.*

Exemplo em português: *Seu rosto se iluminou ao pensar que agora tinha o tamanho certo para atravessar a portinha e chegar àquele lindo jardim.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Her face brightened at the thought that she was now the right size to go through the little door into that lovely garden. [Go to](#)

Original English Version

1. 'What a curious feeling!' said Alice; 'I must be shutting up like a telescope.' And so it was indeed: she was now only ten inches high, and her face brightened up at the thought that she was now the right size for going through the little door into that lovely garden. [Go to](#)

Bristling /'brɪsəlɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: eriçado; repleto de; irritado

Simple English: With hairs standing up; also full of something, or showing anger.

Example: *The old fort was bristling with cannon.*

Exemplo em português: *E é ótima em pegar camundongos - ai, perdão!", exclamou de novo, pois o Camundongo estava todo eriçado e parecia profundamente ofendido.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And she is very good at catching mice - oh, I beg your pardon!' she cried again, because the Mouse was bristling and seemed deeply offended. [Go to](#)

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she swam lazily about in the pool, 'and she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for catching mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was bristling all over, and she felt certain it must be really offended. [Go to](#)

Bursting /'bɜːrstɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: morrendo de vontade; a ponto de estourar

Simple English: Breaking open suddenly, or being completely full of something.

Example: *The cupboard was bursting with old letters and photographs.*

Exemplo em português: *E, se eu gostar de ser essa pessoa, eu subo; se não, fico aqui até ser outra pessoa qualquer.' Mas, ai de mim!'", gritou, chorando de novo, "eu gostaria tanto que me chamassem!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And if I like being that person, I'll come up; if not, I'll stay here till I'm somebody else." But oh dear!' she cried, bursting into tears again, 'I do wish they would call me! [Go to](#)

Buttered /'bʌtəd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: passou manteiga em

Simple English: Spread butter on bread.

Example: *She buttered the bread and gave some to the dog.*

Exemplo em português: *Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It had a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pineapple, roast turkey, toffee and hot buttered toast. [Go to](#)

Original English Version

1. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice ventured to taste it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffee, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Go to](#)

Catch /kætʃ/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Exemplo em português: *Não há ratos no ar, mas você poderia pegar um morcego, que é bem parecido com um rato.*

Forms in this book: Catch, catch, catching

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There are no mice in the air, but you might catch a bat, and a bat is very like a mouse. [Go to](#)
2. And she is very good at catching mice - oh, I beg your pardon!' she cried again, because the Mouse was bristling and seemed deeply offended. [Go to](#)

Cheerfully /'tʃɪrfəli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: alegremente; com bom humor

Simple English: In a happy way.

Example: *He answered cheerfully and walked on.*

Exemplo em português: *Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - "' Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice. [Go to](#)

Original English Version

1. 'How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice, and her eyes filled with tears again as she went on, 'I must be Mabel after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn!' [Go to](#)

Commotion /kə'moʊʃən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: comoção; tumulto; agitação

Exemplo em português: *Volte, por favor.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He says it kills all the rats and - oh dear!' cried Alice in a sorrowful tone, 'I'm afraid I've offended it again!' For the Mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a commotion in the pool as it went. [Return to Original English Version](#)

Confusing /kən'fju:zɪŋ/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: confuso; confundindo; desconcertante

Simple English: Difficult to understand or unclear, causing uncertainty.

Example: *The confusing directions led us to the wrong location for the meeting.*

Exemplo em português: *Além disso, ela é ela, e eu sou eu, e - ai, meu Deus, como isso é confuso!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Besides, she is she, and I am I, and - oh dear, how confusing it all is! [Go to](#)

Conqueror /'kɔ:ŋkərər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: conquistador

Simple English: A person who wins land by war.

Example: *The conqueror entered the city at dawn.*

Exemplo em português: *"Deve ser um camundongo francês, que veio com Guilherme, o Conquistador." Então tentou de novo: "Où est ma chatte?" Essa era a primeira frase do seu livro de lições de francês.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.' So she tried again: 'Où est ma chatte?' That was the first sentence in her French lesson book. [Go to](#)

Original English Version

1. 'Perhaps it doesn't understand English,' thought Alice; 'I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror.' (For, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened.) So she began again: 'Où est ma chatte?' which was the first sentence in her French lesson-book. [Go to](#)

Creature /'kri:tʃər/ **Listen** (11 occurrences in the simplified text)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Exemplo em português: *Havia um Pato e um Dodô, um Lóris e uma Aguiazinha, além de várias outras criaturas estranhas.*

Forms in this book: creature, creatures

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other strange creatures. [Go to](#)

Crocodile /'krɔ:kədəɪl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: crocodilo

Simple English: A large river animal with hard skin and strong jaws.

Example: *A crocodile slept on the muddy bank.*

Exemplo em português: *Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - "' Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I'll try to say "How doth the little - "' She crossed her hands on her lap as if she were in a lesson and began to repeat it, but her voice sounded rough and strange, and the words were not right: 'How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little - "' and she crossed her hands on her lap as if she were saying lessons, and began to repeat it, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not come the same as they used to do: - 'How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Croquet /kroʊ'keɪ/ **Listen** (15 occurrences in the simplified text)

Português: croqué

Simple English: A lawn game played with balls, hoops and wooden mallets.

Example: *They played croquet on the smooth green grass.*

Exemplo em português: *Certa vez, lembrava-se, tentara dar um tapa nas próprias orelhas por ter trapaceado contra si mesma numa partida de croqué.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Come, there's no use in crying like that!' said Alice to herself, rather sharply; 'I advise you to leave off this minute!' She generally gave herself very good advice, (though she very seldom followed it), and sometimes she scolded herself so severely as to bring tears into her eyes; and once she remembered trying to box her own ears for having cheated herself in a game of croquet she was playing against herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people. [Go to](#)

Cupboard /'kʌbərd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: armário

Simple English: A piece of furniture with shelves and doors for keeping things.

Example: *The dishes were kept in a cupboard.*

Exemplo em português: *Ela não quis deixar o pote cair, pois poderia matar alguém lá embaixo, então conseguiu enfiá-lo dentro de um armário enquanto caía.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. So she managed to put it into a cupboard as she fell past. [Go to](#)

Cupboards /'kʌbərdz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: armários

Simple English: Pieces of furniture with doors and shelves for keeping things.

Example: *The kitchen cupboards were almost empty.*

Exemplo em português: *Depois olhou para as paredes do poço, cheias de armários e estantes de livros.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. They were full of cupboards and bookshelves. [Go to](#)

Original English Version

1. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything; then she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with cupboards and book-shelves; here and there she saw maps and pictures hung upon pegs. [Go to](#)

2. She took down a jar from one of the shelves as she passed; it was labelled 'ORANGE MARMALADE', but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar for fear of killing somebody, so managed to put it into one of the cupboards as she fell past it. [Go to](#)

Curiouser /'kjʊəriəsə/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: mais curioso; mais estranho

Simple English: A playful or nonstandard comparative meaning more curious or stranger.

Example: *"Curiouser and curiouser!" Alice cried.*

Exemplo em português: *"Mais e mais curioso!"; exclamou Alice.*

Forms in this book: Curiouser, curiouser

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'Curiouser and curiouser!' cried Alice. [Go to](#)

Original English Version

1. 'Curiouser and curiouser!' cried Alice (she was so much surprised, that for the moment she quite forgot how to speak good English); 'now I'm opening out like the largest telescope that ever was! [Go to](#)

Curiously /'kjʊəriəsli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: curiosamente; com curiosidade

Simple English: In a strange or unusual way, or with a desire to know more.

Example: *The sailors looked curiously at one another.*

Exemplo em português: *Estou muito cansada de nadar aqui, ó Camundongo!" O Camundongo olhou para ela com curiosidade, e Alice achou que ele piscou para ela, mas não disse nada.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I am very tired of swimming here, O Mouse!' The Mouse looked at her curiously, and Alice thought it winked at her, but it said nothing. [Go to](#)

Currants /'kɜ:rənts/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: groselhas; passas de Corinto

Simple English: Small tart berries or small dried grapes used in cooking.

Example: *The words on the cake were marked in currants.*

Exemplo em português: *Abriu-a e encontrou um bolinho bem pequeno, com as palavras "COMA-ME" lindamente marcadas em passas de corinto.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She opened it and found a very small cake, with the words 'EAT ME' beautifully marked in currants. [Go to](#)

Original English Version

1. Why, there's hardly enough of me left to make one respectable person!' Soon her eye fell on a little glass box that was lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which the words 'EAT ME' were beautifully marked in currants. [Go to](#)

Custard /'kʌstəd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: creme de ovos

Simple English: A sweet soft food made from milk, eggs and sugar.

Example: *They ate custard with fresh fruit.*

Exemplo em português: *Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It had a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pineapple, roast turkey, toffee and hot buttered toast. [Go to](#)

Original English Version

1. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice ventured to taste it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffee, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Go to](#)

Daisies /'deɪzɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: margaridas

Exemplo em português: *“E para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem conversas?” Assim, tentava decidir - tão bem quanto conseguia, pois o calor a deixava sonolenta e meio entorpecida - se o prazer de fazer uma corrente de margaridas valeria o trabalho de se levantar e colher as flores, quando, de repente, um Coelho Branco de olhos cor-de-rosa passou correndo bem perto dela.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, ‘and what is the use of a book,’ thought Alice ‘without pictures or conversation?’ So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the daisies, when suddenly a White Rabbit with pink eyes ran close by her. [Return to Original English Version](#)

Daresay /,der'seɪ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: atrevo-me a dizer; suponho

Simple English: Used to say that you think something is probably true.

Example: *I daresay he will come tomorrow.*

Exemplo em português: *"Suponho que vou ser castigada por me afogar nas minhas próprias lágrimas!"*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.' So she tried again: 'Ou est ma chatte?' That was the first sentence in her French lesson book. [Go to](#)

Original English Version

1. 'Perhaps it doesn't understand English,' thought Alice; 'I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror.' (For, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened.) So she began again: 'Ou est ma chatte?' which was the first sentence in her French lesson-book. [Go to](#)

Dears /dɪrz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: queridos; coitadinhos

Simple English: A kind word for people or animals you feel fond of.

Example: *The poor dears were tired and cold.*

Exemplo em português: *Quem será que vai calçar vocês daqui em diante, queridos?*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Go to](#)

Original English Version

1. 'Oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Go to](#)

Deeply /'di:pli/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Exemplo em português: *E é ótima em pegar camundongos - ai, perdão!", exclamou de novo, pois o Camundongo estava todo eriçado e parecia profundamente ofendido.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And she is very good at catching mice - oh, I beg your pardon!' she cried again, because the Mouse was bristling and seemed deeply offended. [Go to](#)

Delight **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: prazer; alegria; encanto

Simple English: great pleasure or to please someone

Example: *The children laughed with delight.*

Exemplo em português: *Experimentou a pequena chave de ouro na fechadura e, para sua grande alegria, ela serviu!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She tried the little golden key in the lock, and to her great delight it fitted! [Go to](#)

***Dinah'll* /'daɪnəl/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: Dinah vai

Simple English: a contraction meaning 'Dinah will', referring to Alice's cat.

Example: *Dinah'll miss me very much tonight, I should think!*

Exemplo em português: *Como não havia mais nada a fazer, Alice logo começou a falar de novo: “Dinah vai sentir muita falta de mim esta noite, eu acho!” Dinah era a gata.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Dinah'll miss me very much to-night, I should think!' (Dinah was the cat.) 'I hope they'll remember her saucer of milk at tea-time. [Return to Original English Version](#)

Doth /dʌθ/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: faz

Simple English: An archaic third-person singular form of “do,” meaning “does.”

Example: *How doth the little crocodile improve its shining tail?*

Exemplo em português: *Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - "' Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada!*

Forms in this book: Doth, doth

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I'll try to say “How doth the little - ”” She crossed her hands on her lap as if she were in a lesson and began to repeat it, but her voice sounded rough and strange, and the words were not right: ‘How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little - "" and she crossed her hands on her lap as if she were saying lessons, and began to repeat it, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not come the same as they used to do: - ‘How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Dozing /'dɒʊzɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cochilando; dormitando

Exemplo em português: *Sentiu que estava cochilando e começou a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah, dizendo com muita seriedade: “Agora, Dinah, diga a verdade: você já comeu um morcego?” quando, de repente - tum! tum! - caiu sobre um monte de gravetos e folhas secas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very earnestly, ‘Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?’ when suddenly, thump! thump! down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. [Return to Original English Version](#)

Dreamy /'dri:mi/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sonhador; de quem sonha acordado

Exemplo em português: *Não havia um segundo a perder.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But do cats eat bats, I wonder?' And here Alice began to get rather sleepy, and went on saying to herself, in a dreamy sort of way, 'Do cats eat bats? [Return to Original English Version](#)

Eagerly /'i:gərli/ **Listen** (14 occurrences in the simplified text)

Português: avidamente; com entusiasmo

Simple English: In a way that shows strong interest or excitement.

Example: *She looked eagerly at the strange new sights.*

Exemplo em português: *Ele busca as coisas quando a gente joga, senta sobre as patas traseiras e pede o jantar, e faz muitas outras coisas - não consigo me lembrar nem da metade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Are you - are you fond - of - of dogs?' The Mouse did not answer, so Alice went on eagerly: 'There is such a nice little dog near our house I should like to show you! [Go to](#)

Earnestly /'ɜ:nɪstli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: seriamente; com sinceridade

Exemplo em português: *Depois de percorrer um lado e o outro, experimentando cada porta, ela caminhou tristemente pelo meio do salão, perguntando-se como conseguiria sair dali.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very earnestly, 'Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?' when suddenly, thump! thump! down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. [Return to Original English Version](#)

Esq /ɪ'skwɑɪər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: senhor

Simple English: An abbreviated formal title placed after a man's name.

Example: *The letter was addressed to Albert Crawford, Esq.*

Exemplo em português: *Ao Ilustríssimo Pé Direito de Alice,*

Forms in this book: ESQ, Esq

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice's right foot, Esq. [Go to](#)

Original English Version

1. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)

Even /'i:vən/ **Listen** (16 occurrences in the simplified text)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Exemplo em português: *Mas nem sequer conseguia enfiar a cabeça pela porta.*

Forms in this book: even, evening

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. But she could not even get her head through the doorway. [Go to](#)
2. Getting through was now even more impossible. [Go to](#)

Fanning /'fæniŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: abanando; ventilando

Simple English: Present participle of fan: moving air toward someone or something.

Example: *The insect hovered above her, fanning her with its wings.*

Exemplo em português: *O salão estava muito quente, então ela ficou se abanando enquanto falava.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The hall was very hot, so she kept fanning herself as she spoke. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice took up the fan and gloves, and, as the hall was very hot, she kept fanning herself all the time she went on talking: 'Dear, dear! [Go to](#)

Fender /'fendər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: grade de lareira; anteparo

Simple English: A low guard placed around a fireplace to contain coals and protect the room.

Example: *He rested his feet on the fender and watched the fire.*

Exemplo em português: *Perto do guarda-fogo,*

Forms in this book: FENDER, fender

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Near the fender, [Go to](#)

Original English Version

1. NEAR THE FENDER, [Go to](#)

Fetches /'fetʃɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: busca; traz

Simple English: Goes to get something and brings it back.

Example: *The dog fetches anything that is thrown.*

Exemplo em português: *Ele busca as coisas quando a gente joga, senta e pede o jantar, e faz um monte de coisas - não consigo me lembrar nem da metade - e pertence a um fazendeiro, que diz que ele é tão útil que vale cem libras!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It fetches things when you throw them, and sits up and begs for its dinner, and all sorts of things - I can't remember half of them - and it belongs to a farmer, who says it is so useful that it is worth a hundred pounds! [Go to](#)

Finding /'faɪndɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Exemplo em português: *Como será que eu ficaria então?" Depois de um tempo, vendo que nada mais acontecia, decidi ir logo para o jardim.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I wonder what I should be like then?' After a while, finding that nothing more happened, she decided to go into the garden at once. [Go to](#)

Fishes /'fɪʃɪz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: peixes

Simple English: More than one fish, especially of different kinds.

Example: *Three fishes of different colours swam side by side.*

Exemplo em português: *Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - "' Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice. [Go to](#)

Original English Version

1. 'How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice, and her eyes filled with tears again as she went on, 'I must be Mabel after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn!' [Go to](#)

Flashed /flæʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: lampejaram; refletiram

Exemplo em português: *Ardendo de curiosidade, atravessou o campo correndo atrás do animal e chegou bem a tempo de vê-lo desaparecer numa grande toca sob a cerca viva.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I shall be late!’ (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its waistcoat - pocket , and looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Return to Original English Version](#)

Floated /'floʊtɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: flutuou; boiou

Simple English: Moved along on the top of water.

Example: *The raft floated down the stream.*

Exemplo em português: *Acho que o senhor gostaria de gatos se a visse.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, partly to herself, while she floated lazily in the pool, 'and she sits by the fire purring nicely, licking her paws and washing her face. [Go to](#)

Fountains /'faʊntənz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: fontes; nascentes

Simple English: Structures that send water up into the air.

Example: *Two stone fountains stood in the square.*

Exemplo em português: *Como desejava sair daquele salão escuro e caminhar entre aquelas flores brilhantes e fontes frescas!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. How she longed to get out of that dark hall and walk among those bright flowers and cool fountains! [Go to](#)

Original English Version

1. How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway; 'and even if my head would go through,' thought poor Alice, 'it would be of very little use without my shoulders. [Go to](#)

***Fright* /fraɪt/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: susto; medo

Exemplo em português: *O Camundongo deu um salto brusco para fora da água e começou a tremer de medo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The Mouse gave a sudden leap out of the water, and seemed to quiver all over with fright. [Return to Original English Version](#)

Harm /hɑ:rm/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: prejudicar; dano; mal

Simple English: To physically hurt or damage someone or something.

Example: *The storm could harm crops and cause flooding in low areas.*

Exemplo em português: *Pelo menos não custa nada tentar." Então disse: "Ó Camundongo, o senhor sabe o caminho para sair desta poça?*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. At least there is no harm in trying.' So she said, 'O Mouse, do you know the way out of this pool? [Go to](#)

***Hastily* /'heɪstɪli/ Listen (16 occurrences in the simplified text)**

Português: às pressas; apressadamente

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava magnificamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa mão e um grande leque na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. After a time she heard a little pattering of feet in the distance, and she hastily dried her eyes to see what was coming. [Return to Original English Version](#)
2. 'I must be growing small again.' She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on shrinking rapidly: she soon found out that the cause of this was the fan she was holding, and she dropped it hastily, just in time to avoid shrinking away altogether. [Return to Original English Version](#)
3. 'Oh, I beg your pardon!' cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings. [Return to Original English Version](#)

Hatter /'hætər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chapeleiro

Simple English: A person who makes or sells hats.

Example: *The village hatter measured him for a new hat.*

Hearthrug /'hɑ:rθrʌg/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: tapete diante da lareira

Simple English: A rug placed on the floor in front of a fireplace.

Example: *Anne curled up on the hearthrug and watched the fire.*

Exemplo em português: *Tapete da lareira,*

Forms in this book: HEARTHTRUG, Hearthrug

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Hearthrug, [Go to](#)

Original English Version

1. HEARTHTRUG, [Go to](#)

Hippopotamus /,hɪpə'pɒtəməs/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: hipopótamo

Simple English: A very large African mammal that spends much of its time in rivers and lakes.

Example: *At first Alice thought the splashing animal was a hippopotamus.*

Exemplo em português: *A princípio pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo, mas então se lembrou do tamanho pequeno que tinha e viu que era apenas um camundongo, também caído na poça, como ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. At first she thought it might be a walrus or a hippopotamus, but then she remembered how small she was and saw it was only a mouse, caught in the pool like herself. [Go to](#)

Original English Version

1. However, everything is queer to-day.' Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)

Hoarse /hɔ:rs/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: rouco; áspero

Exemplo em português: *Não vai adiantar eles enfiarem a cabeça pela toca e dizerem: 'Suba de novo, querida!' Eu só vou olhar para cima e responder: 'Quem sou eu, então?'*

Use in this Book:

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little - "" and she crossed her hands on her lap as if she were saying lessons, and began to repeat it, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not come the same as they used to do: - 'How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Return to Original English Version](#)

Hold /hoʊld/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Exemplo em português: *Ela é uma coisinha tão quieta e querida", continuou Alice, meio para si mesma, enquanto flutuava preguiçosamente na poça, "e fica sentada junto ao fogo, ronronando gostoso, lambendo as patinhas e lavando o rosto. É tão fofa e macia para pegar no colo.*

Forms in this book: Hold, hold, holding

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a lovely soft thing to hold. [Go to](#)

Hurried /'h3:rid/ **Listen** (21 occurrences in the simplified text)

Português: correram; foram depressa

Simple English: Moved or went quickly.

Example: *The mice hurried away through the grass.*

Exemplo em português: *Mas depois o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, olhou para ele e apressou o passo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. But then the Rabbit took a watch from its waistcoat pocket, looked at it, and hurried on. [Go to](#)
2. He hurried along and muttered, 'Oh! the Duchess, the Duchess!' [Go to](#)

Original English Version

1. I shall be late!' (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its waistcoat - pocket , and looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)
2. Oh dear, what nonsense I'm talking!' Just then her head struck against the roof of the hall: in fact she was now more than nine feet high, and she at once took up the little golden key and hurried off to the garden door. [Go to](#)

Hurrying /'hʌrɪɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: apressando-se; apressado

Simple English: Moving or acting quickly, often because time is short.

Example: *Small groups were hurrying toward the town.*

Exemplo em português: *Estava tudo escuro acima dela, mas à frente havia outra longa passagem, e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressando-se por ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It was all dark above her, but in front of her was another long passage, and the White Rabbit was still in sight, hurrying along it. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was not a bit hurt, and she jumped up on to her feet in a moment: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long passage, and the White Rabbit was still in sight, hurrying down it. [Go to](#)

Hurt Listen (4 occurrences in the simplified text)

Português: machucar; magoar; ferido

Exemplo em português: *Estava tudo escuro acima dela, mas à frente havia outra longa passagem, e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressando-se por ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was not hurt at all, and she jumped up at once. [Go to](#)
2. One rule she had never forgotten: if you drink much from a bottle marked 'poison', it will almost certainly hurt you, sooner or later. [Go to](#)
3. 'Oh, I beg your pardon!' cried Alice at once, afraid she had hurt its feelings. [Go to](#)

***Inch* Listen (7 occurrences in the simplified text)**

Português: polegada; medida; unidade

Simple English: a unit of length equal to 2.54 centimetres

Example: *The shelf is twelve inches wide.*

Exemplo em português: *Experimentou a pequena chave de ouro na fechadura e, para sua grande alegria, ela serviu!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Behind it was a little door about fifteen inches high. [Go to](#)
2. 'I must be shutting up like a telescope.' And so it was: she was now only ten inches high. [Go to](#)
3. Stop this moment, I tell you!' But she cried on, until there was a large pool of tears around her, about four inches deep and reaching halfway down the hall.
[Go to](#)

Inquisitively /In'kwɪzətɪvli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com curiosidade indagadora

Exemplo em português: “Talvez ele não entenda inglês”, pensou Alice.

Use in this Book:

Original English Version

1. I am very tired of swimming about here, O Mouse!’ (Alice thought this must be the right way of speaking to a mouse: she had never done such a thing before, but she remembered having seen in her brother’s Latin Grammar, ‘A mouse - of a mouse - to a mouse - a mouse - O mouse!’ The Mouse looked at her rather inquisitively, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. [Return to Original English Version](#)

Knelt /nɛlt/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: ajoelhou-se

Simple English: Went down so that the knees were on the ground.

Example: *She knelt beside the little dog and held it.*

Exemplo em português: *Como desejava sair daquele salão escuro e caminhar entre aquelas flores brilhantes e fontes frescas!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice knelt down and looked along it into the loveliest garden you ever saw.

[Go to](#)

Original English Version

1. Alice finding tiny door behind curtain Alice opened the door and found that it led into a small passage, not much larger than a rat-hole: she knelt down and looked along the passage into the loveliest garden you ever saw. [Go to](#)

Lazily /'leɪzɪli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: preguiçosamente

Simple English: In a slow way, without effort.

Example: *The cat stretched lazily in the sun.*

Exemplo em português: *Ela é uma coisinha tão quieta e querida", continuou Alice, meio para si mesma, enquanto flutuava preguiçosamente na poça, "e fica sentada junto ao fogo, ronronando gostoso, lambendo as patinhas e lavando o rosto. É tão fofa e macia para pegar no colo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, partly to herself, while she floated lazily in the pool, 'and she sits by the fire purring nicely, licking her paws and washing her face. [Go to](#)

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she swam lazily about in the pool, 'and she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for catching mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was bristling all over, and she felt certain it must be really offended. [Go to](#)

Lodging /'lɑ:dʒɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: alojamento; pousada

Exemplo em português: *Alice estivera uma vez à beira-mar e chegara à conclusão geral de que, em qualquer ponto da costa inglesa, sempre se encontravam várias cabines de banho dentro do mar, algumas crianças cavando a areia com pás de madeira, depois uma fileira de pensões e, atrás delas, uma estação ferroviária.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, 'and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (Alice had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden spades, then a row of lodging houses, and behind them a railway station.) However, she soon made out that she was in the pool of tears which she had wept when she was nine feet high. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Longed /lɔ:ŋd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: ansiava; desejava profundamente

Simple English: Wanted something very much, often for a long time.

Example: *Stubb longed for vermillion stars to be painted upon the blade of his every oar; screwing each oar in his big vice of wood, the carpenter symmetrically supplies the constellation.*

Exemplo em português: *Mas nem sequer conseguia enfiar a cabeça pela porta.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. How she longed to get out of that dark hall and walk among those bright flowers and cool fountains! [Go to](#)

Original English Version

1. How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway; 'and even if my head would go through,' thought poor Alice, 'it would be of very little use without my shoulders. [Go to](#)

Longitude /'lɑ:ndʒɪtu:d/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: longitude; comprimento

Exemplo em português: *Mas então em que latitude ou longitude será que estou?" Alice não fazia a menor ideia do que eram latitude e longitude, mas achava que eram palavras bonitas e importantes.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - ' (for, you see, Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though this was not a very good opportunity for showing off her knowledge, as there was no one to listen to her, still it was good practice to say it over) ' - yes, that's about the right distance - but then I wonder what Latitude or Longitude I've got to?' (Alice had no idea what Latitude was, or Longitude either, but thought they were nice grand words to say.) Presently she began again. [Return to Original English Version](#)

Loveliest /'lʌvliɪst/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: o mais belo; o mais encantador

Simple English: The most beautiful or the most pleasant.

Example: *That was the loveliest garden in the whole village.*

Exemplo em português: *Como desejava sair daquele salão escuro e caminhar entre aquelas flores brilhantes e fontes frescas!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice knelt down and looked along it into the loveliest garden you ever saw.

[Go to](#)

Original English Version

1. Alice finding tiny door behind curtain Alice opened the door and found that it led into a small passage, not much larger than a rat-hole: she knelt down and looked along the passage into the loveliest garden you ever saw. [Go to](#)

Mabel /'meɪbəl/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: Mabel

Simple English: a woman's first name; a character in the story

Example: *I'm sure I can't be Mabel, because I know all kinds of things.*

Exemplo em português: *E tenho certeza de que não posso ser Mabel, porque eu sei todo tipo de coisa, e ela sabe tão pouco!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And I'm sure I can't be Mabel, because I know all kinds of things, and she knows so little! [Go to](#)
2. I must have been changed for Mabel! [Go to](#)
3. 'I must be Mabel after all, and I shall have to live in that tiny little house, with hardly any toys and so many lessons to learn! [Go to](#)
4. If I am Mabel, I'll stay down here! [Go to](#)

Original English Version

1. 'I'm sure I'm not Ada,' she said, 'for her hair goes in such long ringlets, and mine doesn't go in ringlets at all; and I'm sure I can't be Mabel, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! [Go to](#)
2. I must have been changed for Mabel! [Go to](#)
3. 'How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice, and her eyes filled with tears again as she went on, 'I must be Mabel after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! [Go to](#)
4. No, I've made up my mind about it; if I'm Mabel, I'll stay down here! [Go to](#)

Marmalade /'mɑ:rməleɪd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: geleia de laranja

Simple English: Marmalade is a sweet preserve made from citrus fruit, especially oranges.

Example: *She spread marmalade on her toast.*

Exemplo em português: *Estava rotulado "GELEIA DE LARANJA", mas, para sua grande decepção, estava vazio.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It was labelled 'ORANGE MARMALADE', but to her great disappointment it was empty. [Go to](#)

Original English Version

1. She took down a jar from one of the shelves as she passed; it was labelled 'ORANGE MARMALADE', but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar for fear of killing somebody, so managed to put it into one of the cupboards as she fell past it. [Go to](#)

Measure /'mɛʒər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: medida; medir; meça

Simple English: To find the size, amount, or degree of something.

Example: *Measure the table before buying it.*

Exemplo em português: *"Devo estar encolhendo de novo." Levantou-se e foi até a mesa para se medir.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I must be getting small again.' She stood up and went to the table to measure herself. [Go to](#)

Mixed /mɪkst/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Exemplo em português: *Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It had a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pineapple, roast turkey, toffee and hot buttered toast. [Go to](#)

Multiplication /,mʌltɪplɪ'keɪʃən/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: multiplicação

Simple English: The way of finding a number by adding it many times.

Example: *He learned the multiplication table by heart.*

Exemplo em português: *Bom, a tabuada não importa.*

Forms in this book: Multiplication, multiplication

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Still, the multiplication table does not matter. [Go to](#)

Original English Version

1. However, the Multiplication Table doesn't signify: let's try Geography. [Go to](#)

Muttered /'mʌtərd/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: resmungou; murmurou

Simple English: Said something in a low voice that was hard to hear.

Example: *He muttered a few words and walked away.*

Exemplo em português: *A Duquesa, a Duquesa!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. He hurried along and muttered, 'Oh! the Duchess, the Duchess! [Go to](#)

Muttering /'mʌtərɪŋ/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: resmungando

Simple English: Speaking in a low voice that is hard to hear.

Example: *He walked away, muttering to himself.*

Exemplo em português: *A Duquesa, a Duquesa!*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the White Rabbit returning, splendidly dressed, with a pair of white kid gloves in one hand and a large fan in the other: he came trotting along in a great hurry, muttering to himself as he came, 'Oh! the Duchess, the Duchess!

[Go to](#)

Nearer /'nɪərər/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: mais perto; mais próximo

Simple English: Closer in distance.

Example: *The land grows beautiful as one comes nearer the city.*

Exemplo em português: *Mas tudo está estranho hoje.” Nesse momento, ouviu alguma coisa chapinhando na lagoa, a pouca distância, e nadou para mais perto a fim de descobrir o que era.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, everything is queer to-day.’ Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)

Neatly /'ni:tli/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: com capricho; cuidadosamente

Simple English: In a careful, tidy way.

Example: *He soldered the tin neatly back in place.*

Exemplo em português: *Vou tentar dizer 'Como faz o pequeno - "' Cruzou as mãos no colo, como se estivesse numa aula, e começou a recitar, mas sua voz saiu áspera e estranha, e as palavras não saíam certas: "Como faz o crocodilo Melhorar a cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Em cada escama dourada!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice. [Go to](#)

Original English Version

1. 'How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice, and her eyes filled with tears again as she went on, 'I must be Mabel after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn!' [Go to](#)

Offend /ə'fɛnd/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Exemplo em português: *E é ótima em pegar camundongos - ai, perdão!", exclamou de novo, pois o Camundongo estava todo eriçado e parecia profundamente ofendido.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And she is very good at catching mice - oh, I beg your pardon!' she cried again, because the Mouse was bristling and seemed deeply offended. [Go to](#)
2. He says it kills all the rats and - oh dear!' she cried sadly, 'I'm afraid I have offended it again!' For the Mouse was swimming away as hard as it could, making a great disturbance in the pool. [Go to](#)

Opening /'oʊpənɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Exemplo em português: *"Agora estou me abrindo como a maior luneta que já existiu!"*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'Now I'm opening out like the largest telescope that ever was! [Go to](#)

Partly /'pɑ:rtli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Exemplo em português: *Acho que o senhor gostaria de gatos se a visse.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, partly to herself, while she floated lazily in the pool, 'and she sits by the fire purring nicely, licking her paws and washing her face. [Go to](#)

Passage /'pæsidʒ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Exemplo em português: *Estava tudo escuro acima dela, mas à frente havia outra longa passagem, e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressando-se por ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It was all dark above her, but in front of her was another long passage, and the White Rabbit was still in sight, hurrying along it. [Go to](#)
2. The door led into a small passage, not much larger than a rat-hole. [Go to](#)

Pattering /'pætərɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: tamborilar

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava magnificamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa mão e um grande leque na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. After a time she heard a little pattering of feet in the distance, and she hastily dried her eyes to see what was coming. [Return to Original English Version](#)

Paws /pɔːz/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: patas; manzorras

Simple English: The feet of animals such as cats, dogs and bears.

Example: *The puppy left muddy paws all over the floor.*

Exemplo em português: *Acho que o senhor gostaria de gatos se a visse.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, partly to herself, while she floated lazily in the pool, 'and she sits by the fire purring nicely, licking her paws and washing her face. [Go to](#)

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she swam lazily about in the pool, 'and she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for catching mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was bristling all over, and she felt certain it must be really offended. [Go to](#)

Peeped /pi:pt/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: espiou

Exemplo em português: *Alice estava começando a ficar muito cansada de permanecer sentada ao lado da irmã, na margem do rio, sem ter nada para fazer.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without pictures or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the daisies, when suddenly a White Rabbit with pink eyes ran close by her. [Return to Original English Version](#)

Pegs /pɛgz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: pinos; cavilhas de madeira

Simple English: Short pieces of wood used to join things together.

Example: *He joined the wood with wooden pegs.*

Exemplo em português: *Pegou um pote de uma prateleira ao passar por ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Here and there she saw maps and pictures hanging on pegs. [Go to](#)

Original English Version

1. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything; then she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with cupboards and book-shelves; here and there she saw maps and pictures hung upon pegs. [Go to](#)

Pick Listen (4 occurrences in the simplified text)

Português: escolher; buscá; picareta

Exemplo em português: *Alice pegou o leque e as luvas.*

Forms in this book: pick, picked

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice picked up the fan and gloves. [Go to](#)

Picture Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: foto; imagem; retrato

Exemplo em português: *Não tinha nada para fazer, e o livro que a irmã estava lendo não tinha figuras nem diálogos.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She had nothing to do, and the book her sister was reading had no pictures or conversation. [Go to](#)
2. Here and there she saw maps and pictures hanging on pegs. [Go to](#)

Plainly /'pleɪnli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: claramente

Simple English: in a clear and easy-to-understand way

Example: *She spoke plainly about the danger.*

Exemplo em português: *Podia vê-la perfeitamente através do vidro.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She could see it quite plainly through the glass. [Go to](#)

Original English Version

1. After a while, finding that nothing more happened, she decided on going into the garden at once; but, alas for poor Alice! when she got to the door, she found she had forgotten the little golden key, and when she went back to the table for it, she found she could not possibly reach it: she could see it quite plainly through the glass, and she tried her best to climb up one of the legs of the table, but it was too slippery; and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. [Go to](#)

Planning Listen (1 occurrence in the simplified text)

Português: planejamento; preparação; organização

Simple English: the process of making plans

Example: *Careful planning saved time.*

Exemplo em português: *Deixe-me ver: vou lhes dar um par de botas novas todo Natal." E continuou planejando como faria isso.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Let me see: I'll give them a new pair of boots every Christmas.' And she went on planning to herself how she would manage it. [Go to](#)

Poky /pouki/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: apertado

Exemplo em português: *Depois, se eu gostar de ser essa pessoa, subirei; se não, ficarei aqui até me tornar outra pessoa.' Mas, ai, meu Deus!”, gritou Alice, desatando a chorar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' 'I'm sure those are not the right words,' said poor Alice, and her eyes filled with tears again as she went on, 'I must be Mabel after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! [Return to Original English Version](#)

Possibly /'pɒsəbli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: possivelmente; eventualmente

Simple English: Used to say something might be true.

Example: *She will possibly join us for the dinner later tonight.*

Exemplo em português: *Voltou à mesa para buscá-la, mas de jeito nenhum conseguia alcançá-la.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She went back to the table for it, but she could not possibly reach it. [Go to](#)

Pretend /prɪ'tend/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: fingir; finja; pretensão

Simple English: To act to make others believe something false is true.

Example: *The children like to pretend they are superheroes during playtime.*

Exemplo em português: *Essa criança curiosa gostava muito de fingir ser duas pessoas.*

Forms in this book: pretend, pretending

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. This curious child was very fond of pretending to be two people. [Go to](#)
2. 'But it's no use now,' thought poor Alice, 'to pretend to be two people!' [Go to](#)

Print /print/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Exemplo em português: *Em volta do gargalo do frasco havia uma etiqueta de papel com as palavras "BEBA-ME" lindamente impressas em letras grandes.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Around the neck of the bottle was a paper label with the words 'DRINK ME' beautifully printed on it in large letters. [Go to](#)

Punish /'pʌnɪʃ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: punir; castigar; puna

Simple English: To cause suffering for someone breaking a law.

Example: *The judge decided to punish the thief with community service instead of jail.*

Exemplo em português: *"Suponho que vou ser castigada por me afogar nas minhas próprias lágrimas!"*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I suppose I'll be punished by being drowned in my own tears! [Go to](#)

Purring /'pɜːrɪŋ/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: ronronando; ronronante

Simple English: Making the soft low sound of a happy cat.

Example: *The cat lay purring on his knees.*

Exemplo em português: *Ela é uma coisinha tão quieta e querida", continuou Alice, meio para si mesma, enquanto flutuava preguiçosamente na poça, "e fica sentada junto ao fogo, ronronando gostoso, lambendo as patinhas e lavando o rosto. É tão fofa e macia para pegar no colo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, partly to herself, while she floated lazily in the pool, 'and she sits by the fire purring nicely, licking her paws and washing her face. [Go to](#)

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she swam lazily about in the pool, 'and she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for catching mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was bristling all over, and she felt certain it must be really offended. [Go to](#)

Puzzling /'pʌzəlɪŋ/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: intrigante; desconcertante; enigmático

Simple English: Difficult to understand or explain.

Example: *There was a puzzling gap of two hours in his story.*

Exemplo em português: *Mas a tabuada não importa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear, how puzzling it all is! [Go to](#)

Quiver /'kwɪvər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: aljava; carcás

Exemplo em português: *O Camundongo deu um salto brusco para fora da água e começou a tremer de medo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The Mouse gave a sudden leap out of the water, and seemed to quiver all over with fright. [Return to Original English Version](#)

Rabbit's /'ræbɪts/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: do coelho

Simple English: Belonging to the rabbit.

Example: *The rabbit's ears stood straight up.*

Exemplo em português: *Estou tão cansada de ficar aqui sozinha!" Enquanto falava, olhou para as mãos e viu, surpresa, que tinha calçado uma das luvinhas brancas de pelica do Coelho.*

Forms in this book: Rabbit's, Rabbit's

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I am so tired of being all alone here!' As she spoke, she looked at her hands and saw, to her surprise, that she had put on one of the Rabbit's little white kid gloves. [Go to](#)

Original English Version

1. I am so very tired of being all alone here!' As she said this she looked down at her hands, and was surprised to see that she had put on one of the Rabbit's little white kid gloves while she was talking. [Go to](#)

Ringlets /'rɪŋlɪts/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: cachos; anéis de cabelo

Simple English: Long curls of hair.

Example: *Her red hair fell in soft ringlets over her shoulders.*

Exemplo em português: *"Tenho certeza de que não sou Ada", disse, "porque o cabelo dela tem cachos compridos, e o meu não.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I'm sure I'm not Ada,' she said, 'because her hair has long ringlets, and mine does not. [Go to](#)

Original English Version

1. 'I'm sure I'm not Ada,' she said, 'for her hair goes in such long ringlets, and mine doesn't go in ringlets at all; and I'm sure I can't be Mabel, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! [Go to](#)

Saucer /'sɔ:sər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pires; tigelinha

Exemplo em português: “Espero que se lembrem de dar a ela o pires de leite na hora do chá.

Use in this Book:

Original English Version

1. ‘Dinah’ll miss me very much to-night, I should think!’ (Dinah was the cat.) ‘I hope they’ll remember her saucer of milk at tea-time. [Return to Original English Version](#)

Scale /skeɪl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: escala; balança; escalar

Simple English: A measurement of size or degree compared with another item.

Example: *The scale of this project is much larger than I expected it to be.*

Exemplo em português: *Devo ter virado Mabel!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I'll try to say "How doth the little - '" She crossed her hands on her lap as if she were in a lesson and began to repeat it, but her voice sounded rough and strange, and the words were not right: 'How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Schoolroom /sk'ulr,um/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sala de aula

Exemplo em português: *Como vai ser engraçado sair no meio das pessoas que andam de cabeça para baixo!*

Use in this Book:

Original English Version

1. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - ' (for, you see, Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though this was not a very good opportunity for showing off her knowledge, as there was no one to listen to her, still it was good practice to say it over) ' - yes, that's about the right distance - but then I wonder what Latitude or Longitude I've got to?' (Alice had no idea what Latitude was, or Longitude either, but thought they were nice grand words to say.) Presently she began again. [Return to Original English Version](#)

Scolded /'skoʊldɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: repreendeu; ralhou com

Exemplo em português: *Via a chave perfeitamente através do vidro e tentou subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Come, there's no use in crying like that!' said Alice to herself, rather sharply; 'I advise you to leave off this minute!' She generally gave herself very good advice, (though she very seldom followed it), and sometimes she scolded herself so severely as to bring tears into her eyes; and once she remembered trying to box her own ears for having cheated herself in a game of croquet she was playing against herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people. [Return to Original English Version](#)

Sentence /'sentəns/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Exemplo em português: *"Deve ser um camundongo francês, que veio com Guilherme, o Conquistador." Então tentou de novo: "Où est ma chatte?" Essa era a primeira frase do seu livro de lições de francês.*

Forms in this book: Sentence, sentence, sentenced

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.' So she tried again: 'Où est ma chatte?' That was the first sentence in her French lesson book. [Go to](#)

Shan't **Listen** (10 occurrences in the simplified text)

Português: não vou

Simple English: a contraction of shall not

Example: "I *shan't* stop," said Two Tails.

Exemplo em português: *Tenho certeza de que não poderei ser eu!*

Forms in this book: Shan't, shan't, Shan't, shan't

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I'm sure I shan't be able to! [Go to](#)

Original English Version

1. I'm sure I shan't be able! [Go to](#)

Shedding ʃɛdɪŋ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: derramamento

Exemplo em português: *Pare neste instante, estou mandando!” Mas continuou chorando do mesmo modo, derramando litros e litros de lágrimas, até formar ao redor de si uma grande lagoa, com cerca de dez centímetros de profundidade, que se estendia até a metade do salão.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Stop this moment, I tell you!’ But she went on all the same, shedding gallons of tears, until there was a large pool all round her, about four inches deep and reaching half down the hall. [Return to Original English Version](#)

Shine /ʃaɪn/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: brilhar; brilho; engraxar

Simple English: To produce and emit light onto surrounding surfaces.

Example: *The stars shine brightly in the night sky during summer.*

Exemplo em português: *Devo ter virado Mabel!*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I'll try to say "How doth the little - '" She crossed her hands on her lap as if she were in a lesson and began to repeat it, but her voice sounded rough and strange, and the words were not right: 'How doth the little crocodile Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Go to](#)

Shrill /ʃrɪl/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: agudo; estridente

Simple English: High-pitched, sharp, and unpleasantly loud.

Example: *A shrill whistle sounded from the pier.*

Exemplo em português: “Você gostaria de gatos se estivesse no meu lugar?”
“Bem, talvez não”, respondeu Alice, num tom conciliador.

Use in this Book:

Original English Version

1. ‘I quite forgot you didn’t like cats.’ ‘Not like cats!’ cried the Mouse, in a shrill, passionate voice. [Go to](#)

Shrinking /'ʃrɪŋkɪŋ/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: acanhado; que se encolhe

Simple English: Becoming smaller, or moving back in fear.

Example: *The shrinking pool dried up by June.*

Exemplo em português: *Agora tinha mais ou menos sessenta centímetros de altura, e estava encolhendo rapidamente.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She was now about two feet tall, and she was shrinking very fast. [Go to](#)
2. She soon saw that the fan was causing it, so she dropped it quickly, just in time to stop herself from shrinking away completely. [Go to](#)

Original English Version

1. 'I must be growing small again.' She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on shrinking rapidly: she soon found out that the cause of this was the fan she was holding, and she dropped it hastily, just in time to avoid shrinking away altogether. [Go to](#)

Signify /'sɪgnɪfaɪ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: manifestar; dar a conhecer

Exemplo em português: *Como parece contente, Com as garras bem abertas, E recebe os peixinhos Com mandíbulas sorridentes!” “Tenho certeza de que essas não são as palavras certas”, disse a pobre Alice.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, the Multiplication Table doesn't signify: let's try Geography. [Return to Original English Version](#)

Skurried /'skɜːrɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: correu depressa

Exemplo em português: *Quando o Coelho chegou perto, ela começou, em voz baixa e tímida: “Por favor, senhor...” O Coelho deu um salto de susto, deixou cair as luvas brancas e o leque e fugiu para a escuridão o mais depressa que pôde.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Oh! won't she be savage if I've kept her waiting!' Alice felt so desperate that she was ready to ask help of any one; so, when the Rabbit came near her, she began, in a low, timid voice, 'If you please, sir - ' The Rabbit started violently, dropped the white kid gloves and the fan, and skurried away into the darkness as hard as he could go. [Return to Original English Version](#)

***Slip* Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Exemplo em português: *E digo que é demais, é mesmo!" Enquanto dizia isso, seu pé escorregou e, no instante seguinte, splash!, estava com a água salgada até o queixo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. And I say it's too bad, it really is!' As she said this, her foot slipped, and in the next moment, splash! she was up to her chin in salt water. [Go to](#)

Soothing /'su:ðɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: calmante

Exemplo em português: *Mesmo assim, eu gostaria de lhe mostrar nossa gata Dinah.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Would you like cats if you were me?' 'Well, perhaps not,' said Alice in a soothing tone: 'don't be angry about it. [Return to Original English Version](#)

Sorrowful /'sɒrəʊfəl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: triste

Exemplo em português: *Volte, por favor.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He says it kills all the rats and - oh dear!' cried Alice in a sorrowful tone, 'I'm afraid I've offended it again!' For the Mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a commotion in the pool as it went. [Return to Original English Version](#)

Spades /speɪdz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pás

Exemplo em português: *Alice estivera uma vez à beira-mar e chegara à conclusão geral de que, em qualquer ponto da costa inglesa, sempre se encontravam várias cabines de banho dentro do mar, algumas crianças cavando a areia com pás de madeira, depois uma fileira de pensões e, atrás delas, uma estação ferroviária.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, 'and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (Alice had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden spades, then a row of lodging houses, and behind them a railway station.) However, she soon made out that she was in the pool of tears which she had wept when she was nine feet high. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Splashing /'splæʃɪŋ/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: chapinhando; atravessando a água

Simple English: Walking through water so that it flies about.

Example: *The dog came splashing through the stream.*

Exemplo em português: *Mas, bom, tudo está estranho hoje." Nesse momento ouviu um chape-chape por perto e nadou naquela direção.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Still, everything is strange today.' Just then she heard something splashing nearby, and swam closer. [Go to](#)

Original English Version

1. However, everything is queer to-day.' Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)

Splendidly /'splendidli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: esplendidamente; magnificamente

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava magnificamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa mão e um grande leque na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the White Rabbit returning, splendidly dressed, with a pair of white kid gloves in one hand and a large fan in the other: he came trotting along in a great hurry, muttering to himself as he came, 'Oh! the Duchess, the Duchess!

[Return to Original English Version](#)

Stockings /'sta:kɪŋz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: meias longas; meias de malha

Simple English: Close-fitting coverings for the feet and legs.

Example: *She darned her stockings by the window.*

Exemplo em português: *Quem será que vai calçar vocês daqui em diante, queridos?*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Go to](#)

Original English Version

1. 'Oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Go to](#)

Subject /səb'dʒekt/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Exemplo em português: *Não fale esse nome de novo!" "Não vou, prometo!", disse Alice depressa, ansiosa para mudar de assunto.*

Forms in this book: subject, subjects

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Do not say the name again!' 'I won't, indeed!' said Alice quickly, eager to change the subject. [Go to](#)

Swam /swæm/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: nadou

Simple English: Moved through water using the arms and legs.

Example: *The Lion swam with all his strength toward the shore.*

Exemplo em português: *Mas, bom, tudo está estranho hoje." Nesse momento ouviu um chape-chape por perto e nadou naquela direção.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Still, everything is strange today.' Just then she heard something splashing nearby, and swam closer. [Go to](#)
2. Do come back, and we won't talk about cats or dogs either, if you do not like them!' When the Mouse heard this, it turned and swam slowly back. [Go to](#)
3. Alice led the way, and the whole group swam to the shore. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice in pool of tears 'I wish I hadn't cried so much!' said Alice, as she swam about, trying to find her way out. [Go to](#)
2. However, everything is queer to-day.' Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)
3. She is such a dear quiet thing,' Alice went on, half to herself, as she swam lazily about in the pool, 'and she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face - and she is such a nice soft thing to nurse - and she's such a capital one for catching mice - oh, I beg your pardon!' cried Alice again, for this time the Mouse was bristling all over, and she felt certain it must be really offended. [Go to](#)
4. Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)
5. Alice led the way, and the whole party swam to the shore. [Go to](#)

Tart /tɑ:rt/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: torta doce

Simple English: An open pastry case filled with fruit or jam.

Example: *She cut the tart into six pieces.*

Exemplo em português: *Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It had a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pineapple, roast turkey, toffee and hot buttered toast. [Go to](#)

Original English Version

1. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice ventured to taste it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffee, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Go to](#)

Tear /tɪər/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Exemplo em português: *Depois de um tempo, ouviu passinhos vindo de longe.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Stop this moment, I tell you!' But she cried on, until there was a large pool of tears around her, about four inches deep and reaching halfway down the hall.

[Go to](#)

2. Her eyes filled with tears again. [Go to](#)

3. And if I like being that person, I'll come up; if not, I'll stay here till I'm somebody else." But oh dear!' she cried, bursting into tears again, 'I do wish they would call me! [Go to](#)

4. But she soon saw that she was in the pool of tears she had cried when she was nine feet tall. [Go to](#)

5. 'I suppose I'll be punished by being drowned in my own tears! [Go to](#)

Telescopes /'tɛləˌskoʊps/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: telescópios

Exemplo em português: *Em volta do gargalo havia uma etiqueta de papel, com as palavras “BEBA-ME” lindamente impressas em letras grandes.*

Use in this Book:

Original English Version

1. There seemed to be no use in waiting by the little door, so she went back to the table, half hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting people up like telescopes: this time she found a little bottle on it, ('which certainly was not here before,' said Alice,) and round the neck of the bottle was a paper label, with the words 'DRINK ME' beautifully printed on it in large letters. [Return to Original English Version](#)

Terrier /'tɛriər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: terrier (cão pequeno e vivo)

Simple English: A small brave dog often kept for hunting.

Example: *The little terrier barked at the horse.*

Exemplo em português: *Um terrier de olhos brilhantes, com pelo comprido, castanho e encaracolado.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. A bright-eyed little terrier, with long curly brown hair. [Go to](#)

Original English Version

1. A little bright-eyed terrier, you know, with oh, such long curly brown hair! [Go to](#)

Thump /θʌmp/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: baque; pancada surda

Simple English: A heavy dull sound, or a hard blow.

Example: *The box fell with a thump.*

Exemplo em português: *A queda tinha terminado.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She was just starting to dream that she was walking hand in hand with Dinah when suddenly - thump! thump! - she landed on a heap of sticks and dry leaves.

[Go to](#)

Original English Version

1. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very earnestly, 'Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?' when suddenly, thump! thump! down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. [Go to](#)

Timid /'timɪd/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: tímido; receoso

Simple English: Shy and easily frightened.

Example: *The timid child hid behind her mother.*

Exemplo em português: *Quando o Coelho chegou perto, ela começou, em voz baixa e tímida: “Por favor, senhor...” O Coelho deu um salto de susto, deixou cair as luvas brancas e o leque e fugiu para a escuridão o mais depressa que pôde.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Oh! won't she be savage if I've kept her waiting!' Alice felt so desperate that she was ready to ask help of any one; so, when the Rabbit came near her, she began, in a low, timid voice, 'If you please, sir - ' The Rabbit started violently, dropped the white kid gloves and the fan, and skurried away into the darkness as hard as he could go. [Go to](#)

Toffee /'tɒfi/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: caramelo duro

Simple English: A hard sweet made from boiled sugar and butter.

Example: *She ate a piece of toffee.*

Exemplo em português: *Tinha uma espécie de mistura de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It had a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pineapple, roast turkey, toffee and hot buttered toast. [Go to](#)

Original English Version

1. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice ventured to taste it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffee, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Go to](#)

Trembling /'tremblɪŋ/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: tremendo; tremor

Simple English: Shaking slightly or the act of shaking, often from fear or excitement.

Example: *Lucy stood trembling in the hallway after the argument.*

Exemplo em português: “Não falaremos mais dela, se você preferir.” “Nós, de fato!”, gritou o Camundongo, tremendo até a ponta da cauda.

Use in this Book:

Original English Version

1. ‘We won’t talk about her any more if you’d rather not.’ ‘We indeed!’ cried the Mouse, who was trembling down to the end of his tail. [Go to](#)
2. Do come back again, and we won’t talk about cats or dogs either, if you don’t like them!’ When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, ‘Let us get to the shore, and then I’ll tell you my history, and you’ll understand why it is I hate cats and dogs.’ It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Trotting /'trɒ:tɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: trotando; em passinhos rápidos

Exemplo em português: *Aproximava-se trotando com muita pressa e resmungava: “Ai!”*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the White Rabbit returning, splendidly dressed, with a pair of white kid gloves in one hand and a large fan in the other: he came trotting along in a great hurry, muttering to himself as he came, ‘Oh! the Duchess, the Duchess!’

[Return to Original English Version](#)

Tumbling /'tʌmbliŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: caindo; rolando

Exemplo em português: *A toca seguia reta, como um túnel, por certa distância, e então mergulhava de repente, tão bruscamente que Alice não teve tempo de pensar em parar antes de se ver caindo por um poço muito fundo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Well!' thought Alice to herself, 'after such a fall as this, I shall think nothing of tumbling down stairs! [Return to Original English Version](#)

Tunnel /'tʌnəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: túnel; encapsulamento

Simple English: Passage dug underground for vehicles, trains, or pedestrians.

Example: *We drove through a long tunnel under the city.*

Exemplo em português: *A toca seguia reta como um túnel por um bom trecho, e então caía de repente.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The rabbit-hole went straight like a tunnel for some way, then dropped suddenly down. [Go to](#)

Ventured /'ventʃəd/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: arriscou; atreveu-se a; aventurou-se

Exemplo em português: *Alice se arriscou a prová-lo e achou o sabor muito agradável.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, this bottle was not marked 'poison,' so Alice ventured to taste it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffee, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Return to Original English Version](#)

Waistcoat /'wɛskəʔ/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: colete

Simple English: A short jacket without sleeves worn over a shirt.

Example: *He wore a blue waistcoat to the wedding.*

Exemplo em português: *Mas depois o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, olhou para ele e apressou o passo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. But then the Rabbit took a watch from its waistcoat pocket, looked at it, and hurried on. [Go to](#)
2. Alice had never seen a rabbit with a waistcoat pocket or a watch. [Go to](#)

Original English Version

1. I shall be late!' (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its waistcoat - pocket , and looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)

Walrus /'wɒlrəs/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: morsa

Simple English: a large sea animal with thick skin and two long tusks

Example: *The men wore heavy walrus-skin boots.*

Exemplo em português: *A princípio pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo, mas então se lembrou do tamanho pequeno que tinha e viu que era apenas um camundongo, também caído na poça, como ela.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. At first she thought it might be a walrus or a hippopotamus, but then she remembered how small she was and saw it was only a mouse, caught in the pool like herself. [Go to](#)

Original English Version

1. However, everything is queer to-day.' Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)

Wept /wɛpt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: chorou; derramou lágrimas

Exemplo em português: *Alice estivera uma vez à beira-mar e chegara à conclusão geral de que, em qualquer ponto da costa inglesa, sempre se encontravam várias cabines de banho dentro do mar, algumas crianças cavando a areia com pás de madeira, depois uma fileira de pensões e, atrás delas, uma estação ferroviária.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, 'and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (Alice had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden spades, then a row of lodging houses, and behind them a railway station.) However, she soon made out that she was in the pool of tears which she had wept when she was nine feet high. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Whiskers /'wɪskərz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: bigodes; suíças

Simple English: The hair growing on a man's face, or the long hairs on an animal's face.

Example: *The soldier with the green whiskers came in.*

Exemplo em português: *Alice correu como o vento e chegou bem a tempo de ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Ah, minhas orelhas e meus bigodes, como está ficando tarde!" Ela estava logo atrás dele na esquina, mas o Coelho tinha sumido.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice ran like the wind, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, 'Oh my ears and whiskers, how late it's getting!' She was close behind it at the corner, but the Rabbit was gone. [Go to](#)

Original English Version

1. There was not a moment to be lost: away went Alice like the wind, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, 'Oh my ears and whiskers, how late it's getting!' She was close behind it when she turned the corner, but the Rabbit was no longer to be seen: she found herself in a long, low hall, which was lit up by a row of lamps hanging from the roof. [Go to](#)

Wind Listen (3 occurrences in the simplified text)

Português: vento; eólica; enrolar

Exemplo em português: *Alice correu como o vento e chegou bem a tempo de ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Ah, minhas orelhas e meus bigodes, como está ficando tarde!" Ela estava logo atrás dele na esquina, mas o Coelho tinha sumido.*

Forms in this book: wind, winding

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice ran like the wind, and was just in time to hear it say, as it turned a corner, 'Oh my ears and whiskers, how late it's getting!' She was close behind it at the corner, but the Rabbit was gone. [Go to](#)

Winked /wɪŋkt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: piscou

Simple English: Closed and opened one eye quickly.

Example: *The eyes winked three times.*

Exemplo em português: *Estou muito cansada de nadar aqui, ó Camundongo!" O Camundongo olhou para ela com curiosidade, e Alice achou que ele piscou para ela, mas não disse nada.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. I am very tired of swimming here, O Mouse!' The Mouse looked at her curiously, and Alice thought it winked at her, but it said nothing. [Go to](#)

Wise /waɪz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Exemplo em português: *Era muito fácil dizer "Beba-me", mas a sensata Alice não ia fazer isso com pressa.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It was all very well to say 'Drink me', but wise little Alice was not going to do that in a hurry. [Go to](#)

Cultural Glossary

A shared reference section for culture-specific names, places, peoples, faiths, institutions, titles and historic objects. English and Portuguese forms point to the same canonical entry. Each note explains the reference, its role in the book and, where relevant, its historical importance. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English; its Portuguese example is one concise sentence.

Chatte /ʃat/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: gata

Forms in this book: Chatte, chatte, gata

french noun

Contexto cultural e importância histórica: Chatte é a forma feminina do substantivo francês para gato e normalmente significa gata. Em uma passagem inglesa, seu uso sem tradução pode estabelecer um ambiente francófono, reproduzir diretamente a fala de alguém ou dar ao animal uma descrição culturalmente marcada. Como equivalentes em várias línguas, a palavra pode adquirir sentidos informais ou sexuais, portanto a frase determina o tom. Em português brasileiro, deve-se normalmente usar gata no sentido literal e evitar sentidos secundários sem apoio contextual.

Cultural and historical context in Simple English: Chatte is the feminine form of the French noun for cat, ordinarily meaning a female cat. In an English passage, its untranslated use may establish a French-speaking setting, quote a speaker directly, or give an animal a culturally marked description. Like its equivalents in several languages, the word can acquire informal or sexual senses, so the sentence determines tone. Brazilian Portuguese should normally use gata for the literal animal meaning and avoid adding secondary meanings without contextual support.

Example: *'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.'* So she tried again: *'Ou est ma chatte?'* That was the first sentence in her French lesson book.

Exemplo em português: *Quem me dera poder lhe mostrar a nossa gata Dinah.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.' So she tried again: 'Ou est ma chatte?' That was the first sentence in her French lesson book. [Go to](#)

Original English Version

1. 'Perhaps it doesn't understand English,' thought Alice; 'I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror.' (For, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened.) So she began again: 'Ou est ma chatte?' which was the first sentence in her French lesson-book. [Go to](#)

Curtsey /'kɜ:rtʃi/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: reverência

Forms in this book: curtesy, Curtsey, curtsey, curtseyed, curtseying, curtseys, reverência; fazer uma reverência, reverência, fazer uma reverência

traditional social gesture

Contexto cultural e importância histórica: A reverência chamada curtsey é um gesto tradicional de respeito em que uma mulher ou menina dobra os joelhos, mantendo o tronco controlado e, às vezes, abaixando a cabeça. Desenvolveu-se na etiqueta social e de corte europeia e ainda pode ocorrer diante da realeza, em cerimônias formais ou em certas danças. A grafia curtsey é variante comum de curtsy. O termo é cultural porque o movimento comunica posição, cortesia, expectativas de gênero e relações cerimoniais segundo convenções variáveis entre sociedades e épocas.

Cultural and historical context in Simple English: A curtsey is a traditional gesture of respect in which a woman or girl bends her knees while keeping her upper body controlled, sometimes lowering her head. It developed within European court and social etiquette and may still appear before royalty, in formal ceremonies, or in certain dances. The spelling curtsey is a common variant of curtsy. The term is cultural because the movement communicates status, politeness, gender expectations, and ceremonial relationships according to conventions that vary across societies and historical periods.

Example: *Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?' (and she tried to curtsey as she spoke - fancy curtseying as you're falling through the air!*

Exemplo em português: *Imagine fazer uma reverência enquanto se cai pelo ar!*

Use in this Book:

Original English Version

1. Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?' (and she tried to curtsey as she spoke - fancy curtseying as you're falling through the air! [Go to](#)

Queer /'kwɪrɪst/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: queer; estranho

Forms in this book: Queer, queer, queerer, queerest, os mais esquisitos; os mais estranhos, os mais esquisitos, os mais estranhos, queer; estranho, estranho

lgbtq identity and historical slur

Contexto cultural e importância histórica: Queer historicamente significava estranho, incomum, suspeito ou indisposto e depois se tornou insulto hostil contra pessoas cuja sexualidade ou gênero não se encaixava nas normas dominantes. Muitas pessoas LGBTQ+ e pesquisadores recuperaram queer como identidade ampla e termo analítico, mas alguns ainda o consideram ofensivo. O significado depende muito da data, do falante, do alvo e da autoidentificação. O português brasileiro costuma preservar queer para a identidade recuperada e usar estranho, esquisito ou outro adjetivo nos sentidos antigos não identitários.

Cultural and historical context in Simple English: Queer historically meant strange, unusual, suspicious, or unwell and later became a hostile slur for people whose sexuality or gender did not fit dominant norms. Many LGBTQ+ people and scholars have reclaimed queer as a broad identity and analytical term, but some individuals still experience it as offensive. Meaning depends strongly on date, speaker, target, and self-identification. Brazilian Portuguese often preserves queer for the reclaimed identity and uses estranho, esquisito, or another adjective for older nonidentity senses.

Example: 'No, they're not,' said the White Rabbit, 'and that's the queerest thing about it.' (The jury all looked puzzled.) 'He must have imitated somebody else's hand,' said the King.

Exemplo em português: *Como tudo está estranho hoje!*

Use in this Book:

Original English Version

1. How queer everything is to-day! [Go to](#)
2. That will be a queer thing, to be sure! [Go to](#)
3. However, everything is queer to-day.' Just then she heard something splashing about in the pool a little way off, and she swam nearer to make out what it was: at first she thought it must be a walrus or hippopotamus, but then she remembered how small she was now, and she soon made out that it was only a mouse that had slipped in like herself. [Go to](#)

Series Character Glossary

Canonical bilingual cards for the characters in this narrative series. Exact English and Portuguese forms point to one series-owned identity; ambiguous generic references are not linked automatically. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English. After one linked italic mention, aliases of the same character remain unmarked for the next 300 words.

Alice (series character)

Forma em português: Alice

English forms in this book: Alice, Monster

Formas em português neste livro: Alice, Monstro

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Main character / Personagem principal

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the viewpoint protagonist who explores Wonderland and the Looking-Glass world

Papel: a protagonista que explora o País das Maravilhas e o mundo do Espelho

Traits: curious, courageous, polite, questioning

Traços: curiosa, corajosa, educada, questionadora

Relationships / Relações:

- White Rabbit / Coelho Branco: follows into Wonderland / segue até o País das Maravilhas
- Dinah / Dinah: loves as her pet cat / ama como sua gata de estimação
- Red Queen / Rainha Vermelha: receives chessboard guidance from / recebe orientações sobre o tabuleiro de

Character synopsis: Alice is an imaginative English girl whose curiosity carries her into two worlds governed by changing size, wordplay, etiquette, cards, and chess. She listens carefully, challenges rules that make no sense, and tries to remain courteous even when strange creatures contradict or command her. Within the series, the role is the viewpoint protagonist who explores Wonderland and the Looking-Glass world. The portrayal emphasizes curious, courageous, polite and questioning. A key connection is with White Rabbit, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: Alice é uma menina inglesa imaginativa cuja curiosidade a leva a dois mundos regidos por mudanças de tamanho, jogos de palavras, etiqueta, cartas e xadrez. Ela escuta com atenção, questiona regras sem sentido e tenta manter a educação mesmo quando criaturas estranhas a contradizem ou lhe dão ordens. Na série, seu papel é a protagonista que explora o País das Maravilhas e o mundo do Espelho. A caracterização destaca curiosa, corajosa, educada e questionadora. Uma ligação importante é com Coelho Branco, o que situa o personagem com clareza no episódio

correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was tired of sitting by her sister on the river bank. [Go to](#)
2. Alice thought books like that were useless. [Go to](#)
3. Alice had never seen a rabbit with a waistcoat pocket or a watch. [Go to](#)
4. A moment later, Alice went down the hole after the Rabbit. [Go to](#)
5. Before Alice could stop herself, she was falling down a very deep well. [Go to](#)
6. 'Well!' thought Alice. [Go to](#)
7. But do cats eat bats?' Alice was getting sleepy now. [Go to](#)
8. Alice was not hurt at all, and she jumped up at once. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without pictures or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the daisies, when suddenly a White Rabbit with pink eyes ran close by her. [Go to](#)
2. There was nothing so very remarkable in that; nor did Alice think it so very much out of the way to hear the Rabbit say to itself, 'Oh dear! [Go to](#)
3. I shall be late!' (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the Rabbit actually took a watch out of its waistcoat - pocket, and looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket, or a watch to take out of it, and burning with curiosity, she ran across the field after it, and fortunately was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)
4. In another moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again. [Go to](#)
5. The rabbit-hole went straight on like a tunnel for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly that Alice had not a moment to think about stopping herself before she found herself falling down a very deep well. [Go to](#)
6. 'Well!' thought Alice to herself, 'after such a fall as this, I shall think nothing of tumbling down stairs! [Go to](#)

7. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - ' (for, you see, Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though this was not a very good opportunity for showing off her knowledge, as there was no one to listen to her, still it was good practice to say it over) ' - yes, that's about the right distance - but then I wonder what Latitude or Longitude I've got to?' (Alice had no idea what Latitude was, or Longitude either, but thought they were nice grand words to say.) Presently she began again. [Go to](#)

8. There was nothing else to do, so Alice soon began talking again. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

After confronting the card court and later reaching the final chess square, Alice rejects each dream world's authority and awakens. Her confidence grows from puzzled politeness into direct resistance.

Depois de enfrentar a corte de cartas e, mais tarde, alcançar a última casa do tabuleiro, Alice rejeita a autoridade de cada mundo onírico e desperta. Sua confiança passa da perplexidade educada para a resistência direta.

Alice's Sister (series character)

Forma em português: Irmã

English forms in this book: Alice's Sister, sister

Formas em português neste livro: Irmã

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: Alice's real-world sister and the framing listener to her adventures

Papel: a irmã de Alice no mundo real e ouvinte que enquadra suas aventuras

Traits: affectionate, patient, reflective

Traços: carinhosa, paciente, reflexiva

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: cares for and listens to / cuida dela e a escuta

Character synopsis: Alice's Sister belongs to the quiet real world beside the river. She reads while Alice grows bored, later receives the child's extraordinary account, and provides a calm human contrast to the argumentative creatures of the dream. Looking-Glass references also show that the sisters regularly share games of make-believe. Within the series, the role is Alice's real-world sister and the framing listener to her adventures. The portrayal emphasizes affectionate, patient and reflective. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: A Irmã de Alice pertence ao mundo real e tranquilo à margem do rio. Ela lê enquanto Alice se entedia, depois ouve o relato extraordinário da menina e oferece um contraste humano sereno às criaturas briguentas do sonho. Referências no mundo do Espelho também mostram que as irmãs costumam brincar juntas de faz de conta. Na série, seu papel é a irmã de Alice no mundo real e ouvinte que enquadra suas aventuras. A caracterização destaca carinhosa, paciente e reflexiva. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was tired of sitting by her sister on the river bank. [Go to](#)

2. She had nothing to do, and the book her sister was reading had no pictures or conversation. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without pictures or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the daisies, when suddenly a White Rabbit with pink eyes ran close by her. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

When Alice wakes from Wonderland, her sister listens to the whole story and remains by the river, imagining how Alice may remember childhood when she is grown.

Quando Alice desperta do País das Maravilhas, a irmã ouve toda a história e permanece junto ao rio, imaginando como Alice poderá recordar a infância quando for adulta.

Dinah (series character)

Forma em português: Dinah

English forms in this book: Dinah

Formas em português neste livro: Dinah

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Domestic Cat / Domestic cat

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: Alice's beloved real-world cat and the mother of Kitty and Snowdrop

Papel: a querida gata de Alice e mãe de Kitty e Snowdrop no mundo real

Traits: affectionate, skilled hunter, domestic

Traços: carinhosa, caçadora habilidosa, doméstica

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: is the cherished pet of / é a gata querida de
- Kitty / Kitty: is the mother of / é mãe de

Character synopsis: Dinah remains mostly outside the fantastic journeys, yet Alice talks about her often enough to make her a steady presence. The cat represents home, warmth, and familiar affection, although Alice's praise of her hunting frightens mice and birds. In the Looking-Glass frame, Dinah is also the attentive mother of two kittens. Within the series, the role is Alice's beloved real-world cat and the mother of Kitty and Snowdrop. The portrayal emphasizes affectionate, skilled hunter and domestic. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: Dinah permanece quase sempre fora das viagens fantásticas, mas Alice fala tanto sobre ela que a gata se torna uma presença constante. Ela representa o lar, o calor e o afeto familiar, embora os elogios de Alice à sua habilidade de caça assustem camundongos e pássaros. No enquadramento do Espelho, Dinah também é a mãe atenta de dois filhotes. Na série, seu papel é a querida gata de Alice e mãe de Kitty e Snowdrop no mundo real. A caracterização destaca carinhosa, caçadora habilidosa e doméstica. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. 'Dinah will miss me very much tonight!' (Dinah was her cat.) 'I hope they remember her milk at tea-time. [Go to](#)
2. Dinah, my dear! [Go to](#)
3. She was just starting to dream that she was walking hand in hand with Dinah when suddenly - thump! thump! - she landed on a heap of sticks and dry leaves. [Go to](#)
4. I wish I could show you our cat Dinah. [Go to](#)

Original English Version

1. 'Dinah'll miss me very much to-night, I should think!' (Dinah was the cat.) 'I hope they'll remember her saucer of milk at tea-time. [Go to](#)
2. Dinah my dear! [Go to](#)
3. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and saying to her very earnestly, 'Now, Dinah, tell me the truth: did you ever eat a bat?' when suddenly, thump! thump! down she came upon a heap of sticks and dry leaves, and the fall was over. [Go to](#)
4. And yet I wish I could show you our cat Dinah: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Dinah does not enter either dream world. After the Looking-Glass adventure, Alice returns to the kittens and wonders which dream characters they may have represented.

Dinah não entra em nenhum dos mundos oníricos. Depois da aventura do Espelho, Alice volta aos filhotes e imagina quais personagens do sonho eles poderiam ter representado.

Dodo (series character)

Forma em português: Dodô

English forms in this book: Dodo

Formas em português neste livro: Dodô

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the bird who organizes the Caucus-race after the pool of tears

Papel: a ave que organiza a Corrida de Caucus depois da lagoa de lágrimas

Traits: solemn, inventive, self-important

Traços: solene, inventivo, presunçoso

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: includes in the race / inclui na corrida
- Mouse / Camundongo: joins among the wet animals / acompanha entre os animais molhados

Character synopsis: The Dodo is one of the wet creatures gathered after Alice's pool of tears. Faced with the practical problem of drying everyone, it invents a race with no clear starting line, finish, or rules. Its serious language gives comic authority to a deliberately confused event and helps the group act together. Within the series, the role is the bird who organizes the Caucus-race after the pool of tears. The portrayal emphasizes solemn, inventive and self-important. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Dodô é uma das criaturas molhadas reunidas depois da lagoa de lágrimas de Alice. Diante do problema prático de secar todos, inventa uma corrida sem linha de partida, chegada ou regras claras. Sua linguagem solene dá uma autoridade cômica a um acontecimento deliberadamente confuso e ajuda o grupo a agir em conjunto. Na série, seu papel é a ave que organiza a Corrida de Caucus depois da lagoa de lágrimas. A caracterização destaca solene, inventivo e presunçoso. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other strange creatures. [Go to](#)

Original English Version

1. Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Dodo declares that everyone has won and must receive a prize. It appoints Alice to distribute sweets, then formally presents her own thimble back to her.

O Dodô declara que todos venceram e devem receber um prêmio. Incumbe Alice de distribuir doces e depois lhe entrega solenemente o próprio dedal dela.

Duck (series character)

Forma em português: Pato

English forms in this book: Duck

Formas em português neste livro: Pato

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Minor character / Personagem secundário

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: one of the wet birds in the pool and Caucus-race group

Papel: uma das aves molhadas no grupo da lagoa e da Corrida de Caucus

Traits: practical, literal-minded, sociable

Traços: prático, literal, sociável

Relationships / Relações:

- Dodo / Dodô: takes part in the race organized by / participa da corrida organizada por
- Mouse / Camundongo: questions during the dry history lesson / questiona durante a lição de história seca

Character synopsis: The Duck swims ashore with Alice and the other creatures from the pool of tears. During the Mouse's attempt to dry everyone with a history lesson, it interrupts to ask what a confusing pronoun means. The question turns grammar into a joke while showing the group's impatience with abstract explanations. Within the series, the role is one of the wet birds in the pool and Caucus-race group. The portrayal emphasizes practical, literal-minded and sociable. A key connection is with Dodo, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Pato nada até a margem com Alice e as outras criaturas da lagoa de lágrimas. Durante a tentativa do Camundongo de secar todos com uma lição de história, interrompe para perguntar o significado de um pronome confuso. A pergunta transforma a gramática em piada e mostra a impaciência do grupo com explicações abstratas. Na série, seu papel é uma das aves molhadas no grupo da lagoa e da Corrida de Caucus. A caracterização destaca prático, literal e sociável. Uma ligação importante é com Dodô, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other strange creatures. [Go to](#)

Original English Version

1. Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Duck joins the ruleless Caucus-race, accepts the Dodo's decision that everyone has won, and later leaves after Alice praises Dinah's skill at catching birds.

O Pato participa da Corrida de Caucus sem regras, aceita a decisão do Dodô de que todos venceram e depois vai embora quando Alice elogia a habilidade de Dinah para caçar pássaros.

Eaglet (series character)

Forma em português: Aguieta

English forms in this book: Eaglet

Formas em português neste livro: Aguieta, Aguiazinha, Aguietinha

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Minor character / Personagem secundário

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: a young bird among the wet creatures who join the Caucus-race

Papel: uma ave jovem entre as criaturas molhadas que participam da Corrida de Caucus

Traits: young, outspoken, friendly

Traços: jovem, franca, amistosa

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: shares the pool and race with / divide a lagoa e a corrida com
- Dodo / Dodô: follows in the improvised race / acompanha na corrida improvisada

Character synopsis: The Eaglet is part of the mixed group of birds and animals that escapes Alice's pool of tears. It challenges the Dodo to explain difficult language and takes part in the improvised race. The young bird's direct questions help expose the gap between grand words and clear meaning. Within the series, the role is a young bird among the wet creatures who join the Caucus-race. The portrayal emphasizes young, outspoken and friendly. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: A Aguieta faz parte do grupo variado de aves e animais que escapa da lagoa de lágrimas de Alice. Ela desafia o Dodô a explicar palavras difíceis e participa da corrida improvisada. As perguntas diretas da jovem ave ajudam a revelar a distância entre termos pomposos e um sentido realmente claro. Na série, seu papel é uma ave jovem entre as criaturas molhadas que participam da Corrida de Caucus. A caracterização destaca jovem, franca e amistosa. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other strange creatures. [Go to](#)

Original English Version

1. Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

After the race and the Mouse's story, the Eaglet leaves with the other frightened birds when Alice describes how Dinah catches and eats them.

Depois da corrida e da história do Camundongo, a Aguieta vai embora com as outras aves assustadas quando Alice descreve como Dinah as caça e come.

Lory (series character)

Forma em português: Lóris

English forms in this book: Lory

Formas em português neste livro: Lóris, Papagaio, O Lóris, O Papagaio

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the older bird who argues with Alice after the pool of tears

Papel: a ave mais velha que discute com Alice depois da lagoa de lágrimas

Traits: proud, irritable, sociable

Traços: orgulhosa, irritável, sociável

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: argues about age with / discute sobre idade com
- Dodo / Dodô: joins in the Caucus-race / acompanha na Corrida de Caucus

Character synopsis: The Lory is among the birds that swim out of Alice's pool of tears. It claims superior knowledge because it is older but refuses to state its age, creating a small argument about authority. The bird joins the group's race and conversations, making it a recognizable voice within the wet company. Within the series, the role is the older bird who argues with Alice after the pool of tears. The portrayal emphasizes proud, irritable and sociable. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Lóris está entre as aves que saem nadando da lagoa de lágrimas de Alice. Afirmar saber mais porque é mais velho, mas se recusa a dizer a própria idade, criando uma pequena discussão sobre autoridade. A ave participa da corrida e das conversas do grupo, tornando-se uma voz reconhecível entre as criaturas molhadas. Na série, seu papel é a ave mais velha que discute com Alice depois da lagoa de lágrimas. A caracterização destaca orgulhosa, irritável e sociável. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. There were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other strange creatures. [Go to](#)

Original English Version

1. Do come back again, and we won't talk about cats or dogs either, if you don't like them!' When the Mouse heard this, it turned round and swam slowly back to her: its face was quite pale (with passion, Alice thought), and it said in a low trembling voice, 'Let us get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs.' It was high time to go, for the pool was getting quite crowded with the birds and animals that had fallen into it: there were a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Lory wishes the offended Mouse had stayed and asks Alice about Dinah. Once it learns that the cat catches birds, it leaves with the rest of the alarmed company.

O Lóris lamenta que o Camundongo ofendido não tenha ficado e pergunta a Alice sobre Dinah. Ao saber que a gata caça pássaros, vai embora com o restante do grupo assustado.

Mouse (series character)

Forma em português: Camundongo

English forms in this book: Mouse, The Mouse

Formas em português neste livro: Camundongo, O Camundongo, Rato, O Rato

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Mouse / Anthropomorphic mouse

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the offended swimmer who tells the wet creatures a history and a tale

Papel: o nadador ofendido que conta ao grupo molhado uma história e um conto

Traits: sensitive, authoritative, easily angered

Traços: sensível, autoritário, facilmente irritado

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: tries to converse with but is repeatedly offended by / tenta conversar com ela, mas é repetidamente ofendido por
- Dodo / Dodô: joins among the pool creatures / acompanha entre as criaturas da lagoa

Character synopsis: The Mouse meets Alice in the pool of tears and becomes the first Wonderland animal she addresses at length. It hates cats and dogs, attempts to dry the company with a history lesson, and tells a shaped tale about its grievance. Its sensitivity makes ordinary conversational mistakes unexpectedly serious. Within the series, the role is the offended swimmer who tells the wet creatures a history and a tale. The portrayal emphasizes sensitive, authoritative and easily angered. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Camundongo encontra Alice na lagoa de lágrimas e se torna o primeiro animal do País das Maravilhas com quem ela conversa longamente. Odeia gatos e cachorros, tenta secar o grupo com uma lição de história e conta um relato em forma de cauda sobre sua queixa. Sua sensibilidade torna erros comuns de conversa inesperadamente graves. Na série, seu papel é o nadador ofendido que conta ao grupo molhado uma história e um conto. A caracterização destaca sensível, autoritário e facilmente irritado. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com

clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. At least there is no harm in trying.' So she said, 'O Mouse, do you know the way out of this pool? [Go to](#)
2. I am very tired of swimming here, O Mouse!' The Mouse looked at her curiously, and Alice thought it winked at her, but it said nothing. [Go to](#)
3. The Mouse jumped out of the water and shook with fear. [Go to](#)
4. 'Are you - are you fond of - of dogs?' The Mouse did not answer, so Alice went on fast: 'There is such a nice little dog near our house that I should like to show you! [Go to](#)
5. So she called softly after it, 'Mouse dear! [Go to](#)

Original English Version

1. Alice with Mouse in pool of tears 'Would it be of any use, now,' thought Alice, 'to speak to this mouse? [Go to](#)
2. Everything is so out-of-the-way down here, that I should think very likely it can talk: at any rate, there's no harm in trying.' So she began: 'O Mouse, do you know the way out of this pool? [Go to](#)
3. I am very tired of swimming about here, O Mouse!' (Alice thought this must be the right way of speaking to a mouse: she had never done such a thing before, but she remembered having seen in her brother's Latin Grammar, 'A mouse - of a mouse - to a mouse - a mouse - O mouse!' The Mouse looked at her rather inquisitively, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. [Go to](#)
4. The Mouse gave a sudden leap out of the water, and seemed to quiver all over with fright. [Go to](#)
5. 'Are you - are you fond - of - of dogs?' The Mouse did not answer, so Alice went on eagerly: 'There is such a nice little dog near our house I should like to show you! [Go to](#)
6. So she called softly after it, 'Mouse dear! [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Alice misunderstands the Mouse's tale and keeps mentioning Dinah. Deeply insulted, it refuses to finish, walks away from the group, and does not return.

Alice entende mal o conto do Camundongo e continua mencionando Dinah. Profundamente ofendido, ele se recusa a terminar, afasta-se do grupo e não volta.

White Rabbit (series character)

Forma em português: Coelho Branco

English forms in this book: Rabbit, The Rabbit, The White Rabbit, White Rabbit

Formas em português neste livro: Coelho Branco, Coelho, O Coelho, O Coelho Branco

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Rabbit / Anthropomorphic rabbit

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the hurried court official whom Alice follows into Wonderland

Papel: o apressado funcionário da corte que Alice segue até o País das Maravilhas

Traits: anxious, punctual, subservient

Traços: ansioso, pontual, submisso

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: unintentionally leads into Wonderland / leva sem intenção ao País das Maravilhas
- Queen of Hearts / Rainha de Copas: serves as court herald to / serve como arauto da corte de
- Mary Ann / Mary Ann: employs as household servant / emprega como criada doméstica

Character synopsis: The White Rabbit starts Alice's adventure by hurrying past with a waistcoat, watch, and fear of being late. She meets him again as a nervous householder, royal guest, and courtroom herald. His changing duties connect several parts of Wonderland while his constant anxiety reveals the pressure of serving the court. Within the series, the role is the hurried court official whom Alice follows into Wonderland. The portrayal emphasizes anxious, punctual and subservient. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Coelho Branco inicia a aventura de Alice ao passar correndo com colete, relógio e medo de se atrasar. Ela o reencontra como dono de casa nervoso, convidado real e arauto do tribunal. Suas diferentes funções ligam várias partes do País das Maravilhas, enquanto a ansiedade constante

revela a pressão de servir à corte. Na série, seu papel é o apressado funcionário da corte que Alice segue até o País das Maravilhas. A caracterização destaca ansioso, pontual e submisso. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then she saw a White Rabbit with pink eyes run past her. [Go to](#)
2. So when the Rabbit came near, she said in a small, shy voice, 'If you please, sir - ' The Rabbit jumped in fear, dropped the gloves and fan, and ran off into the darkness as fast as he could. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, 'and what is the use of a book,' thought Alice 'without pictures or conversation?' So she was considering in her own mind (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid), whether the pleasure of making a daisy-chain would be worth the trouble of getting up and picking the daisies, when suddenly a White Rabbit with pink eyes ran close by her. [Go to](#)
2. Oh! won't she be savage if I've kept her waiting!' Alice felt so desperate that she was ready to ask help of any one; so, when the Rabbit came near her, she began, in a low, timid voice, 'If you please, sir - ' The Rabbit started violently, dropped the white kid gloves and the fan, and skurried away into the darkness as hard as he could go. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

At the trial, the Rabbit reads the accusation and presents the final poem as evidence. When Alice challenges the court, he cannot prevent the proceeding from collapsing into the dream's end.

No julgamento, o Coelho lê a acusação e apresenta o poema final como prova. Quando Alice desafia a corte, ele não consegue impedir que o processo desmorone com o fim do sonho.